

BIBLIOTECA

MILITAR CRISTÃO

MANUAL COMPLEMENTAR DE APOIO
PARTE 1 - ESTUDOS 1 A 51

**100 DIAS DE
ESTUDOS BÍBLICOS**

1ª Edição
2011

BIBLIOTECA

MILITAR CRISTÃO

MANUAL COMPLEMENTAR DE APOIO
PARTE 1 - ESTUDOS 1 A 51

100 DIAS DE ESTUDOS BÍBLICOS

Por
Sir Arthur Smith
– Tenente-General do Exército Britânico

Tradução
Cleber Olympio

1ª Edição
2011



PORTARIA Nº 45, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2013.

Aprova a inclusão do Manual Complementar de Apoio C-4, 1ª Edição, 2011, como integrante da Biblioteca Militar Cristão.

O administrador do sítio “Militar Cristão”:

Em cumprimento ao disposto no inciso III do art. 3º da Norma Geral Administrativa nº 9, de 2013, faço saber aos interessados o seguinte:

Art. 1º. Aprova-se, com esta portaria, a inclusão do Manual Complementar de Apoio **C-4**, intitulado “**100 dias de estudos bíblicos**”, **1ª Edição (2011)**, como integrante da Biblioteca Militar Cristão, disponibilizando-se o mesmo, a partir da presente data, na subseção “Download – Documentos” para franquear seu acesso aos usuários do sítio.

Art. 2º. Revogam-se:

I – A Portaria nº 24, de 28 de dezembro de 2011;

II – O Manual 10/1, intitulado “100 dias de estudos bíblicos”, 1ª Edição (2011).

Art. 3º. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 14 de dezembro de 2013.

CLEBER OLYMPIO

Administrador - Sítio Militar Cristão

(Publicado em 14/12/2013 no hipertexto <<http://www.militarcristao.com.br/redirect.php?id=762>>).

ÍNDICE DOS ASSUNTOS

1ª Parte – Manual C-4

	Pág.
APRESENTAÇÃO	V
PREFÁCIO	VI
CAPÍTULO 1 – CRISTIANISMO	1-1
ESTUDO 1 – O CRISTIANISMO E AS OUTRAS RELIGIÕES	1-1
ESTUDO 2 – A NECESSIDADE DO HOMEM	1-2
ESTUDO 3 – “RELIGIÃO” NÃO SATISFAZ	1-2
ESTUDO 4 – A NECESSIDADE DO MUNDO	1-3
ESTUDO 5 – O CRISTIANISMO NÃO É EGOÍSTA	1-4
ESTUDO 6 – OS SUPERLATIVOS DO CRISTIANISMO	1-4
ESTUDO 7 – A IGREJA	1-5
ESTUDO 8 – CORAGEM MORAL	1-5
ESTUDO 9 – RESISTÊNCIA FÍSICA	1-6
CAPÍTULO 2 – PECADO	2-1
ESTUDO 10 – A BARREIRA ENTRE DEUS E O HOMEM	2-1
ESTUDO 11 – O HORROR DO PECADO	2-2
ESTUDO 12 – COMO O PECADO SE INSTALOU	2-2
ESTUDO 13 – A DIFERENÇA ENTRE “O PECADO” E “OS PECADOS”	2-3
ESTUDO 14 – O QUE É O PECADO	2-3
ESTUDO 15 – O CARCEREIRO DE FILIPOS	2-4
ESTUDO 16 – NAAMÃ	2-5
ESTUDO 17 – A SERPENTE DE BRONZE	2-6
ESTUDO 18 – MEFIBOSETE	2-7
ESTUDO 19 – A RESSURREIÇÃO E A ASCENSÃO	2-7
ESTUDO 20 – CONHECER, NÃO ESPERAR	2-8
CAPÍTULO 3 – COMO VIVER A VIDA CRISTÃ	3-1
ESTUDO 21 – O ESPÍRITO SANTO: UMA PESSOA	3-1
ESTUDO 22 – O ESPÍRITO SANTO: UM PODER	3-2
ESTUDO 23 – SACRAMENTOS: OS “MEIOS DE GRAÇA”	3-3
ESTUDO 24 – BATISMO	3-4

ESTUDO 25 – COMUNHÃO DOS SANTOS	3-5
ESTUDO 26 – NOSSA ARMADURA	3-6
ESTUDO 27 – O QUE A BÍBLIA REIVINDICA PARA SI MESMA	3-7
ESTUDO 28 – NOSSO SENHOR E AS ESCRITURAS	3-8
ESTUDO 29 – INTERDEPENDÊNCIA DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 1	3-8
ESTUDO 30 – INTERDEPENDÊNCIA DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 2	3-9
ESTUDO 31 – INTERDEPENDÊNCIA DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 3	3-10
ESTUDO 32 – COMO ESTUDAR A BÍBLIA – PARTE 1	3-11
ESTUDO 33 – COMO ESTUDAR A BÍBLIA – PARTE 2	3-11
ESTUDO 34 – COMO ESTUDAR A BÍBLIA – PARTE 3	3-12
ESTUDO 35 – A PARÁBOLA DO “SOLO”	3-12
ESTUDO 36 – O FILHO PRÓDIGO	3-13
ESTUDO 37 – QUANDO ORAR	3-13
ESTUDO 38 – ORAÇÃO NÃO RESPONDIDA	3-14
ESTUDO 39 – A ORAÇÃO DO SENHOR	3-14
ESTUDO 40 – OBSTÁCULOS À ORAÇÃO: O PECADO	3-15
ESTUDO 41 – OBSTÁCULOS À ORAÇÃO: A ANSIEDADE	3-16
ESTUDO 42 – OBSTÁCULOS À ORAÇÃO: FALTA DE CONTROLE DO PENSAMENTO	3-16
ESTUDO 43 – OBSTÁCULOS À ORAÇÃO: FALTA DE SINCERIDADE	3-17
ESTUDO 44 – BIZUS SOBRE A ORAÇÃO	3-17
ESTUDO 45 – ESPERE POR UM “MOMENTO DIFÍCIL”	3-18
ESTUDO 46 – TESTEMUNHA PELOS LÁBIOS E PELA VIDA	3-19
ESTUDO 47 – EXEMPLO E INFLUÊNCIA	3-20
ESTUDO 48 – CORAGEM	3-21
ESTUDO 49 – TATO	3-22
CAPÍTULO 4 – SEPARAÇÃO	4-1
ESTUDO 50 – A OBEDIÊNCIA INCOMPLETA DE SAUL	4-1
ESTUDO 51 – O “MUNDO”	4-2

**Este é um
MANUAL “CHARLIE”
Destinado ao fornecimento de suporte complementar aos Manuais
“Alfa”, direta ou indiretamente ligado à proposta neles contida.**

APRESENTAÇÃO

A ideia de fornecer, neste ministério **Militar Cristão**, uma literatura para ser empregada no cotidiano, nós admitimos ser antiga. Consta-se, com absoluta tranquilidade, que o dia a dia atarefado da caserna ou da embarcação faz com que haja pouco tempo dedicado ao preparo de um material de qualidade, que venha a fazer a diferença na vida cristã; não apenas do militar incumbido de eventual instrução a esse título, mas de compartilhar com os demais – mais modernos ou mais antigos – algo mais aprofundado da Palavra de Deus.

Um devocional cumpre com essa finalidade, mas algo voltado, em essência, ao cristão militar, é algo que não se encontra todo dia. Dessa forma, procuramos alternativas, e a melhor delas – surpreendente, dentro da multiforme graça divina – foi a tradução de um devocional feito por um oficial instrutor do Exército Britânico e oferecido, gratuitamente, aos seus cadetes instruendos, na Academia Militar de Sandhurst (Grã-Bretanha), entre 1921 e 1924. Mais de 120 mil cópias foram impressas, até hoje.

Por essas páginas, nota-se a organização, a didática, a profundidade bíblica e a sabedoria, das quais Sir Arthur Smith foi revestido, pelo Espírito Santo, para ministrar 100 dias de Estudos Bíblicos. A tradução – trabalhosa, mas extremamente prazerosa – além de inédita em língua portuguesa, buscou fazer as devidas adaptações à realidade militar brasileira, a fim de proporcionar ao leitor o emprego de seus conceitos e reflexões no cotidiano militar. Essa ferramenta será de grande utilidade para estudos bíblicos em particular ou nas uniões militares evangélicas, agora no Brasil, e ainda que o editor não endosse, integralmente, a base doutrinária exposta pelo autor, como é o caso do aspecto humanista embutido na salvação, conhecido como “arminianismo”. Que o impacto das reflexões, experimentado pelo editor, seja o mesmo para o leitor que agora tem esse exemplar em mãos.

Referências expressas à União de Oficiais Cristãos da Inglaterra (Officers' Christian Union – OCF) foram convertidas na expressão genérica “União Militar Evangélica”, para fins didáticos de exposição, sem prejuízo do texto original. A eles agradecemos pela expressa autorização e atenção dispensadas em prol deste modesto trabalho para o Reino de Deus.

Algumas das versões bíblicas utilizadas são indicadas conforme o texto original: AV, de Versão Autorizada (Authorized Version) e NIV, sigla em inglês para a Nova Versão Internacional. Outras são da versão traduzida: ACF para a Almeida Corrigida e Fiel, ARA para a Almeida Revista e Autorizada, e a NVI, para a Nova Versão Internacional em português.

O Editor

PREFÁCIO

Estas anotações não são, de forma alguma, destinadas a serem lidas no lugar da Bíblia, mas são escritas como um auxílio para o estudo da Bíblia. Você pode usá-las como um devocional diário, ou como um estudo bíblico mais aprofundado.

Se o que se deseja delas é obter seu valor integral, será necessário olhar para as diversas referências e realmente estudar os assuntos, não apenas lê-los. Embora as anotações sejam divididas em 100 estudos individuais, não há necessidade de se sentir amarrado às variadas divisões. Por exemplo, os Estudos 44 e 52 contêm material suficiente para o trabalho de vários dias; por outro lado, pode ser útil examinar as linhas gerais dos Estudos 90 e 95 numa só leitura.

Um auxílio prático, durante a leitura, é perguntar a si mesmo: *“Existe para mim hoje... Uma ordem a obedecer? Uma oração a ecoar? Um exemplo a seguir? Uma promessa para reivindicar? Um presente para aceitar? Um pecado para evitar? Um ideal para obter? Uma verdade para crer? Uma lição a aprender? Um aviso a atentar?”*.

Quase sempre uma ou mais destas perguntas serão aplicáveis. Você vai encontrar utilidade em orar sobre esses pontos diante da sua própria vida, e enquanto você orar pelos outros – para isso é útil para manter uma lista diária –, ore sobre estes pontos em favor deles, também.

O Autor

CAPÍTULO 1

CRISTIANISMO

ESTUDO 1 – O CRISTIANISMO E AS OUTRAS RELIGIÕES Romanos 12

O capítulo de hoje é denominado apenas de “cristianismo”. O cristianismo se diferencia das outras religiões em quatro aspectos principais.

(a) O cristianismo é baseado no amor: Deus procura o homem. Outras religiões são baseadas no medo: o homem quem busca a Deus. Consulte o Estudo 74.

(b) O cristianismo começa onde terminam as outras religiões. A maior preocupação delas está mais com os esforços do homem, ao longo da vida, para alcançar o padrão exigido pela divindade a quem ele adora. O cristianismo começa quando o homem aceita a salvação gratuita disponibilizada pela morte sacrificial de Jesus Cristo. Assim, o homem desde o início é reconciliado com Deus – seu pecado é perdoado (consulte os Estudos 10 a 18) –, ele é contabilizado como tendo atingido o nível necessário de retidão exigida por Deus (2 Coríntios 5:21). Este é o início da vida cristã, não o fim. Trabalhamos *a partir de* e não *para* o padrão exigido.

(c) O cristianismo e a mulher. Cristianismo coloca a mulher em uma posição totalmente diferente da que ocupa em outras religiões. O cavalheirismo, a cortesia e o respeito para com as mulheres, as quais são descritas como herdeiras mais fracas fisicamente, mas iguais na graça da vida, (1 Pedro 3:7, Gálatas 3:28) são as marcas do cristianismo.

(d) O cristianismo tem um poder especial para o bem. O cristianismo é a única religião que, ao estabelecer um padrão de vida, dá poder

para o homem chegar a esse padrão. Veja os Estudos 13 e 22. Embora a crença seja a base do caráter e da conduta – uma vez que as ações do homem são o resultado do que ele acredita – lembre-se que o cristianismo é centrado em uma PESSOA e não se limita a uma mera CRENÇA. Nós não necessariamente precisamos nos tornar mais “religiosos”, mas precisamos nos tornar mais semelhantes a Cristo. Alguns homens podem rir da “religião”, mas apenas os ignorantes riem do Senhor Jesus Cristo. Jesus Cristo vive, hoje (Hebreus 7:25). Buda, Confúcio e Maomé estão todos mortos.

ESTUDO 2 – A NECESSIDADE DO HOMEM

Eclesiastes 6, 12:8-14

Um homem consiste em três partes: o *físico*, o seu corpo; o *mental*, a sua mente; e o *espiritual*, a sua alma.

A “tendência religiosa” existe em cada pessoa, e é evidenciada pelo fato de que todo homem tem algum tipo de deus que ele adora. De fato o homem ou adora o Deus que o fez, ou o deus que ele fez.

Um homem, portanto, que só exercita as porções físicas e mentais de si mesmo, e que despreza a Deus, ou meramente substitui *um* deus por Deus, é apenas dois terços de um homem, ou, para usar uma gíria, “não é tudo aquilo que parece”. Para ser um homem completo, nenhuma parte pode ser negligenciada, pois cada uma delas é, em certa medida dependente das outras duas para o desenvolvimento completo e proporcional. Um banquinho de três pernas é mais estável se todos os três pés forem do mesmo tamanho (Veja 1 Tessalonicenses 5:23 e Estudo 82).

Na primeira parte do estudo de hoje nós vemos como “deuses” as riquezas, os bens, a honra e a prosperidade mundanas que, embora não necessariamente sejam erradas em si mesmas, são de pouco ou nenhum valor por si mesmas. Eles são “ vaidade das vaidades ” (ACF), ou “sem sentido, sem sentido” (NVI) (Eclesiastes 12:8). A conclusão, expressa em 12:13, mostra claramente que, para apreciar os verdadeiros valores da vida, devemos temer a Deus e guardarmos os seus mandamentos (ver última parte de 2 Crônicas 26:5).

ESTUDO 3 – “RELIGIÃO” NÃO SATISFAZ

Atos 8:26-40

Não confunda “religião” com cristianismo. Algumas pessoas são “pouco religiosas” e usam a religião como um manto de respeitabilidade, como um sedativo ou como um seguro para a consciência tranquila. Outros são muito religiosos e ainda não conhecem a Cristo. Paulo foi um exemplo (Atos 22:3) e, na passagem de hoje, repare especificamente as palavras “adorar” do v. 27. O etíope era um homem religioso. O mesmo versículo mostra que

ele era um cortesão, em linha reta de confiança, mas evidentemente ele não estava satisfeito. A luz veio quando Felipe “lhe anunciou a Jesus” (v. 35). Jesus significa Salvador: era o que o etíope precisava.

A “religião” é um meio para um fim, e não um fim em si mesmo. “A verdadeira religião” é colocar o indivíduo em contato pessoal com Deus através de Cristo, e manter esse contato. Se isso não for conseguido, ela é um fracasso.

- Versículos 26 e 27: uma instância de orientação divina. Que não haja atraso em se obedecer às ordens extraordinárias.
- Verso 31: o etíope foi humilde o suficiente para não se ressentir da interferência de um viajante poeirento.
- Verso 32: ele estava lendo a passagem em Isaías muito mais provável a trazer-lhe a paz (Isaías 53:7-8).
- Verso 37: crença com o *coração*, não com a *cabeça*.
- Verso 39: ele havia encontrado o segredo da verdadeira alegria.

O Anjo (v. 26), o Espírito (v. 29), a Bíblia (v. 32), e Filipe foram usados para trazer luz para a Etiópia. Um homem pode ser “religioso” e ir à igreja etc., mas perder o ponto de retorno pelo qual ele deve ir a Cristo para ter *vida*. Veja João 5:39-40.

ESTUDO 4 – A NECESSIDADE DO MUNDO

João 15:1-16

O padrão de Deus é mais importante do que o padrão de vida, mas causa menos preocupação. Até nações reconhecerem o Príncipe da Paz, as guerras serão inevitáveis (Isaías 9:6). Sim, temos negligenciado Deus, o único que pode corrigir tudo o que é tão terrivelmente errado no mundo hoje (Jeremias 2:13).

Mas às vezes nos esquecemos que, para este propósito que Ele quer nos usar, e se estamos a ser usados por Deus, precisamos ver com Ele se estamos aptos a sermos utilizados (2 Timóteo 2:21); em outras palavras, se estamos em contato com Ele. Devemos, portanto, ser cristãos de fato e não apenas no nome. Lembre-se que, por definição, só os discípulos de Cristo (os seguidores reais) são verdadeiros cristãos (Atos 11:26).

É nosso dever “dar frutos”, e nesta conexão repare os versículos 4 e 5 – em especial a última frase –, e o 8. Também confirma o Estudo 73. A Bíblia de Referência Scofield aponta que existem três condições para a vida produtiva: **limpeza** (vv. 2-3); **constância** (v. 4), e **obediência** (vv. 10 e 12).

É vital que estejamos alinhados com Deus, e que nós mantenhamos alinhados com Ele, se nossas vidas devam ter algum significado ou valor (Mateus 7:21). “Nem todo aquele que diz... mas somente aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus”. **Seja Obediente – Seja Constante – Seja Abundante.**

ESTUDO 5 – O CRISTIANISMO NÃO É EGOÍSTA

Marcos 5:1-20

Algumas pessoas dizem que os homens tentam se acertar com Deus, simplesmente para ter a certeza de chegar ao céu. Se a “salvação” termina assim, então, de fato, ela é egoísta. Mas não termina aí. É só o começo. É, de fato, o primeiro passo necessário para o homem que quer ajudar os outros, pois como alguém pode realmente ser a maior ajuda para outro, se ele não está bem com Deus? Precisamos de “salvação”, então, não só porque Deus quer que nós a tenhamos – e estaremos decepcionando a Ele se não tomarmos o que Ele oferece – mas também para ajudar os outros. Precisamos dele não tanto “para o caso de morrer”, mas muito mais “para o caso de viver”. Fomos “salvos para servir”, e é isso que Jesus Cristo disse ao endemoninhado em Mateus 4:19.

Além disso, uma vida que contribui (Gálatas 5:22-23) para a solução dos problemas do mundo não pode ser egoísta, e “arriscar as nossas vidas” é o oposto de “segurança em primeiro lugar” (Atos 15:26). O cristianismo dá sentido a homens e mulheres, que têm tudo para viver *com* egoísmo, mas nada para viver *pelo* egoísmo.

Consulte o comentário do Estudo 70, e também João 1:40-41.

ESTUDO 6 – OS SUPERLATIVOS DO CRISTIANISMO

Malaquias 3:7-10

Deus quer que O coloquemos à prova, e anseia derramar bênçãos ilimitadas em nós, e através de nós para os outros. Mas note que a condição é a rendição completa: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro” (v. 10). Se Jesus Cristo não é **Senhor de tudo**, Ele não é o **Senhor em tudo**. Esta é a mesma verdade contida no primeiro dos Dez Mandamentos: “Não terás nenhum outro deus diante de mim” (Êxodo 20:3). Veja também Lucas 14:33.

Procure os seguintes versículos superlativos:

A verdadeira felicidade	Salmo 146:5
Limpeza absoluta	Isaías 1:18
Perdão abundante	Isaías 55:7
Domínio sobre o pecado	Romanos 6:14
A vida abundante	João 10:10
A gloriosa liberdade	Romanos 6:18; 8:21
Mais do que conquistadores	Romanos 8:37
Generosamente enriquecidos	1 Coríntios 1:5, 2 Coríntios 9:11
Vitória contínua	2 Coríntios 2:14

A graça toda suficiente	2 Coríntios 9:8, Romanos 5:20
Resgate total	Gálatas 3:13, 4:5
Poder sem limites	Efésios 1:19; 3:20
Amor sem limites	Efésios 3:19, Romanos 8:35-39
Paz inacreditável	Filipenses 4:7
Cada necessidade suprida	Filipenses 4:19
Real sabedoria	Tiago 1:5
Alegria indizível	1 Pedro 1:8

Veja também Salmo 13:6, Tito 3:6 e Hebreus 7:25.

ESTUDO 7 – A IGREJA Efésios 5:15-32

Para muitas pessoas, “a Igreja” sugere uma sociedade religiosa administrada por bispos, clérigos e ministros. Na Bíblia a palavra “Igreja” ou “Ecclesia”, significa “chamados para fora”, isto é, da escravidão do pecado (Estudo 12) para a “gloriosa liberdade dos filhos de Deus” (Romanos 8:21). Portanto, “a Igreja” consiste de todas as pessoas, clérigos e leigos – sem distinção de nacionalidade, cor, sexo, idade e capacidade nominal ou intelectual – que (respondendo à chamada) têm sido “nascidos de novo” (João 3:3) pela fé pessoal no Senhor Jesus Cristo como Salvador (João 3:07, Atos 20:28). E assim todos os cristãos verdadeiros (por oposição aos apenas nominais) formam a “Igreja” que é “o corpo de Cristo” – Veja 1 Coríntios 12:27-28, Colossenses 1:18 e 24. Você entra na Igreja por Cristo, e não Cristo pela Igreja, apenas por meio das ordenanças externas de uma organização religiosa. Quando uma igreja local está cheia de vida espiritual e proclama fielmente o Evangelho bíblico, então, através do arrependimento e da fé, homens e mulheres se voltarão para Cristo, e a Igreja se tornará “a Igreja”.

Lembre-se, no que diz respeito aos esforços ecumênicos, de que a verdadeira Igreja **tem unidade** e alegra-se nisto. Descobrimos essa unidade quando encontramos uma ligação fraterna com outros cristãos verdadeiros, de todos os tipos de fundamento. Ser “um, todos em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28) é a verdadeira experiência de comunhão que não deve ser confundida com junção ou uniformidade. Note que há a palavra “manter” e não “fazer”, em Efésios 4:3.

ESTUDO 8 – CORAGEM MORAL João 2:13-25

Pelo fato de que é difícil viver uma vida verdadeiramente cristã, ela vale a pena. Um dos homens mais viris que já viveu foi Jesus Cristo. Sua

masculinidade é mostrada pela sua coragem moral, bem como por sua bravura física. A passagem de hoje mostra a sua coragem moral. Ele descobriu que os homens engajados na transformação de dinheiro em uma parte do templo onde não deveria ter sido. Eles estavam lá com a conivência de Anás, o Sumo Sacerdote. Há evidências de que eles estavam cobrando preços inflacionados para os sacrifícios de animais e obtenção de lucros em excesso em troca de dinheiro para o Templo, com o qual os sacrifícios tinham de ser comprados. Em qualquer caso, eles profanavam a Casa de Seu Pai, e assim, nosso Senhor agiu como nos versos 15 e 16, sequer se importando com o que as pessoas pensariam, ou prestando a menor atenção ao risco que Ele corria de ser surpreendido. Jesus Cristo era completamente desvinculado dos cobradores de tributos e da opinião pública daqueles dias.

De nós também se exige coragem moral, uma vez não tendo medo da opinião pública. Muitos homens gostariam de ter essa qualidade, mas um "ossinho do desejo" nunca pode tomar o lugar de um osso da coluna¹. O serviço de Deus é trabalho de um homem, ao passo de que qualquer idiota pode servir ao diabo. (Em Mateus 23:13-33 vemos quão destemida foi a denúncia do nosso Senhor contra os líderes religiosos da época).

ESTUDO 9 – RESISTÊNCIA FÍSICA

João 19:1-30

Comentar parece supérfluo: leia a passagem com cuidado e observe a forma corajosa com a que nosso Senhor conduziu Sua morte a pagar o preço do pecado do homem, sem nenhum indício de volta. Pense na dor terrível da morte a sangue-frio, e note que Ele recusou o vinho entorpecente que era dado aos criminosos (Mateus 27:34). Ele sabia de antemão o sofrimento – físico, mental e espiritual – que estava chegando, e nunca se esquivou ou se desviou dele (Mateus 16:21-27).

Nenhuma passagem na história pode se sobrepor à crucificação de um Jesus inocente, que se destaca como o supremo exemplo de coragem moral, aptidão perseverante e resistência física. Aqueles que amam o Senhor são os discípulos de um homem muito corajoso.

Note que no versículo 30, lemos que “Jesus entregou o Seu espírito”, significando isto um ato voluntário. Satanás não obteve êxito, pois *Jesus morreu como Vencedor, não como Vítima*.

¹ Em inglês, trocadilho entre os termos *wish-bone* e *back-bone*. O “ossinho do desejo” é aquele frágil, de galinha, que duas pessoas quebram após pensarem em algo, para ver quem tira a sorte de obter o que deseja, sendo este um costume difundido entre as crianças europeias (N. do T.).

CAPÍTULO 2

PECADO

<p>ESTUDO 10 – A BARREIRA ENTRE DEUS E O HOMEM Romanos 5:1-21</p>

Pecado significa morte, e é a herança de todos (v. 12). Veja também Romanos 3:23 e 6:23. Para acabar com os nossos pecados – a palavra “expiar”, que significa “fazer eliminação completa”, deve de fato ser usada –, era necessário que o Filho de Deus, sem pecado, morresse, como pre-nunciado nos sacrifícios do Antigo Testamento (Hebreus 9:19-28). A justiça exige que o pecado seja punido. Essa punição não é o resultado de ira vingativa: é a reação da santidade de Deus e Seu julgamento justo diante do pecado.

A ira de Deus (João 3:36) não é destemperada: é a serena medida judicial de resposta à hostilidade voluntária e desafiadora contra a Sua autoridade divina. O pecado é egoísta; a Cruz é o preço que Deus pagou pelo egoísmo do homem. O pecado é uma barreira tão completa entre nós e Deus que o objetivo de nosso Senhor em vir a esta terra era o de remover essa barreira: leia Mateus 9:13 e 1 João 2:1, 2. Há esperança para o homem que percebe ser ele um pecador, não há nada de esperança para os outros. Com o pecado:

PERDE-SE COMUNHÃO COM DEUS²;
CAUSA-SE AUTOINTOXICAÇÃO COM PRAZER TEMPORÁRIO;
ADOECE-SE A SENSIBILIDADE PARA COM DEUS E OS HOMENS.

² Veja Isaías 59:2 e a última parte das notas dos Estudos 14 e 39 (N. do A.).

ESTUDO 11 – O HORROR DO PECADO
Tiago 2:1-13

Não importa o que pensa a opinião pública sobre o pecado: importa o que Deus diz sobre isso. Pessoas respeitáveis são capazes de condenar “grandes pecados”, mas de tolerar “pequenos pecados”. O padrão de Deus é claramente demonstrado no versículo 10. Note que isso não significa que um homem, ao ofender um ponto, cometeu todos os pecados, e sim que ele está incluído dentre aqueles completamente culpados. Dois sujeitos podem ser submetidos ao mesmo exame, composto por seis questões. X passa em cinco, mas erra uma, por três marcações erradas. Y erra todas as seis, com centenas de marcações erradas. O resultado para ambos é o mesmo: vala.

Outro ponto a ser lembrado é que a dimensão do pecado tem que ser considerada em relação ao indivíduo contra quem ele foi cometido. Assim, o delito causado por alguém de graduação inferior contra seu igual é muito menos grave do que este se insurgir contra seu oficial comandante. Não existe algo semelhante a um pecado pequeno contra um Deus Santo (ver Salmos 51:1-4).

Deus detesta todo o pecado (não é verdade?), mas Ele ama o pecador (Deuteronômio 25:16, Lucas 16:15). Uma estimativa inadequada da gravidade do pecado conduz a uma ideia indigna da salvação. Esta oração é útil: “Senhor, me mantenha sensível ao pecado”.

ESTUDO 12 – COMO O PECADO SE INSTALOU
Gênesis 3:1-24

A passagem de hoje nos diz como o pecado entrou no mundo, e essa história é normalmente conhecida como “a queda do homem”, que trouxe a morte espiritual. Observe a sequência: *Dúvida* (v. 1), *Denegação* (v. 4), *Desafio* (v.6), *Derrota*. Aquele pecado de Adão afetou a humanidade, tal como é mostrado pelos Romanos 5:12,17 e Gálatas 3:22. O pecado de Adão e Eva foi transmitido a toda a humanidade, contaminou e corrompeu a natureza do homem desde então. O homem é, portanto, nascido morto espiritualmente (Efésios 2:1, Salmo 51:5, Gênesis 6:5, Jeremias 17:9). Compare Gênesis 5:3 com Gênesis 1:26. O pecado perverte a vontade do homem (1 Samuel 8:6,7,19), escurece o seu entendimento (Romanos 1:21, Efésios 4:18), contamina a sua consciência (1 Coríntios 8:7), e deprava sua sensibilidade (Colossenses 3:5).

O fato de que o mal está no mundo não é negado por ninguém; o porquê de ele ter sido permitido entrar é mais difícil de entender. Devemos lembrar, porém, que Adão e Eva tiveram vontade livre (no que o homem difere dos animais), e que, se isso não tivesse sido assim, o homem esta-

ria descaracterizado e não daria amor de forma voluntária. Ele, assim, foi incapaz de manter o maior mandamento (Mt 22:37). Uma vez o homem tendo livre agência, ele deve escolher entre o caminho do pecado e o caminho da justiça – na verdade entre a vida e a morte, entre o Céu e o Inferno (Deuteronomio 30:19-20, 24:15 Josué, Hebreus 11:25-26).

ESTUDO 13 – A DIFERENÇA ENTRE “O PECADO” E “OS PECADOS” Romanos 8:1-17

Devido à queda de Adão, **herdamos uma natureza pecaminosa**. Não houve culpa nossa. Assim como um jardim tem ervas daninhas por natureza, da mesma forma somos pecadores por natureza. Ela pode ajudar a diferenciar este tipo de pecado e os pecados resultantes dessa natureza. Isto é claramente apresentado em 1 João 1, onde a palavra “pecado” é usada no versículo 8 e os “pecados” no versículo 9. Em nossa passagem, vemos como lidar com o “pecado” (versículos 1-11) e com os “pecados” (vers. 12-17). Esse ponto é importante, porque se nós não queremos cometer “pecados”, o único remédio é receber um novo poder com o qual conquistaremos essa tendência. Temos de nos despir do velho homem com a sua natureza pecaminosa e vestir o novo “eu”, controlado pelo Espírito (Efésios 4:22-24, João 3:7)³.

Leia a passagem de hoje, lembrando que o plano de salvação de Deus vai à raiz da questão, isto é, a libertação da nossa natureza pecaminosa. Com a nova natureza, podemos vencer o pecado não pela vitória, mas por estarmos mortos para ele, e assim experimentarmos a salvação dos pecados – a sua culpa, atração, opressão e sua vergonha. Veja Romanos 6:11. Morrer para si mesmo e ser submisso a Deus (Jesus em João 4:34 e 12:49) é o cerne da vida como cristão. Vamos descobrir que o ego gosta de voltar ao Trono de nossas vidas: então teremos que constantemente nos lembrar de que Jesus é Rei, e de nos submeter a Ele.

ESTUDO 14 – O QUE É O PECADO

O texto a seguir é um extrato da nota de Romanos 3:23 na Bíblia de Referência Scofield.

“O pecado é:

- **Transgressão**, uma ultrapassagem da lei, o limite divino entre o bem e o mal (Salmo 51:1, Lucas 15:29 – onde a palavra grega, *parerchomai*, significa entrar ou passar por cima ou além). Note que a NIV, produzida após a Scofield, usa “desobedecer” onde a AV usa “transgredir”.

³ Ver nota 13 em “gerar”, no Estudo 100 (N. do A.).

- **Iniquidade**, um ato intrinsecamente errado, seja expressamente proibido ou não (Salmo 51:9, onde a palavra hebraica, *avon*, significa literalmente perversidade; Romanos 1:21-23).
- **Erro**, um desvio do que é correto (Romanos 1:18, 1 João 3:4).
- **Errar o alvo**, um fracasso em cumprir a norma divina (Daniel 5:27, Romanos 3:23).
- **Insurgência**, a interferência da própria vontade na esfera da autoridade divina, um desvio – o termo em grego, *paraptoma*, significa um passo em falso, um erro crasso (Efésios 2:1).
- **Rebeldia, ou anarquia espiritual** – a negação do direito de Deus ser Deus e de exercer a sua autoridade (1 Tm 1:9).
- **Incredulidade**, um insulto Àquele que é a verdade (João 3:17-20; 14:6; 16:9.). O pecado se origina de Satanás (Isaías 14:12-14), entrou no mundo através de Adão (Romanos 5:12), era e é universal (Romanos 3:23), exceto quanto a Cristo (1 Pedro 2:22), incorre nas penas da morte física e espiritual (Gênesis 2:17, Ezequiel 18:4 e 20, Romanos 6:23), que só são postas de lado pela morte sacrificial de Cristo (Hebreus 9:26, 10:17, Atos 4:12), aproveitada pela fé (Atos 13:38 e 39)”.

O pecado pode ser resumido como um conceito dividido em três partes: *Um ato*: de violação da vontade revelada de Deus. *Um estado*: de ausência de justiça. *Uma natureza*: a inimizade com Deus.

Um rebanho de ovelhas parece branco até que vistos contra a brancura da neve: então a diferença é evidente. Há pouca convicção do pecado hoje, porque há muito pouco do sentido da santidade de Deus (Habacuque 1:13). Observe os seguintes contrastes:

O pecado é trevas (João 3:19)	Deus é luz (1 João 1:5)
O pecado é morte (Romanos 7:13)	Deus é vida (João 1:1-4)
O pecado é inimizade (Romanos 8:7)	Deus é amor (1 Jo 4:8)

COMO SE LIVRAR DO PECADO

ESTUDO 15 – O CARCEREIRO DE FILIPOS Atos 16:25-34

A frase “Você é salvo?” é capaz de irritar. Mas é fato que os homens queiram saber como eles podem ser salvos, ou seja, como eles podem ser “nascidos de novo” da morte espiritual para a vida. Elas podem – e o fazem – colocar isso de forma diferente. Eles se perguntam como podem vencer a tentação, obter vitória sobre si mesmos, e como obter a verdadeira satisfação.

O carcereiro queria esse algo, e o expressou assim: “Que devo fazer para ser salvo?” (v. 30). A resposta é tão verdadeira hoje como era então:

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”. A resposta de Jesus a uma pergunta semelhante (João 6:28-29) é precisamente a mesma! Observe que o carcereiro queria saber o que ele poderia fazer. As pessoas pensam que, por seus atos, elas podem chegar ao céu. **Não é uma questão do que fazemos, mas do que Deus fez** (Estudo 71). Mesmo uma herança terrena não precisa depender de mérito, quanto menos a celestial. A salvação é um dom da graça de Deus, não a realização de um esforço do homem.

Acreditar EM é uma expressão muito mais forte do que acreditar A RESPEITO DE (o que sugere apenas um parecer mental favorável). Isso significa a confiança do coração e, portanto, agir em sua crença numa Pessoa. A aquiescência com a mente é de pouco valor, a menos que a resposta com o coração e com a vida se suceda. “Não apenas ouçam a palavra (...). Façam o que ele diz” (Tiago 1:22). Se você quiser ir para Washington e encontrar um avião em Los Angeles com plano de voo para Washington, o assentimento mental não é suficiente. Você deve agir em sua crença e entrar no avião.

Note-se que a salvação do carcereiro se espalhou por sua família (v. 31) e todos na sua casa creram (v. 34).

ESTUDO 16 – NAAMÃ 2 Reis 5:1-19

A Hanseníase é usada na Bíblia como uma imagem (ou “padrão”) de pecado, e um leproso é alguém “dado como morto”.

Observe o seguinte: Naamã era um grande homem, **mas** era leproso (v. 1). X pode ser um grande homem em muitos aspectos, mas ele é um pecador. Eliseu tratava Naamã como um leproso (v. 10) e passou a ser um grande homem, ao passo que Naamã queria ser tratado como um grande homem, mas passou a ser um leproso (ele não era humilde).

Naamã tinha a sua própria cura (v. 12); os homens de hoje têm suas próprias ideias a respeito de como se livrar de seus pecados. Sua cura foi semelhante à autêntica, externamente, mas lhe faltou a realidade interna do poder espiritual. Ele também se aproveitou de seu orgulho. Este é um contraste em comum entre uma mera “religião” e a verdadeira fé.

Se determinada cura dependesse de trabalho duro, ou de um ato dramático, Naamã o teria, evidentemente, cumprido (v. 13). A banalidade da cura estava abaixo de sua dignidade. A simplicidade do método de se livrar do pecado é a dificuldade de muitos – confira o Estudo 55.

Por fim **ele se arrependeu** (veja Atos 3:19) e apesar da sua ira, apesar do seu orgulho, a despeito de suas próprias ideias, quando ele mergulhou e se lavou no rio Jordão, ele foi curado (v. 14). Um ato preciso de fé era necessário: um ato de submissão a Deus. “Eu sei” (versículo 15) em contraste com “Eu pensei” (versículo 11), uma confissão aberta a Deus (v. 15).

Você pode ter dado risada da “religião” no passado, pode ter pensado que “ser salvo” era uma completa bobagem; você pode ter pecado muito, ou

você pode ser alguém muito distinto como Naamã. No entanto, **você precisa reivindicar o único e exclusivo remédio disponível pelo Salvador quando Ele derramou Seu sangue na cruz para expiar o pecado do homem** (Apocalipse 1:8, 7:14). Essa expiação é a base do evangelho cristão.

Observe o contraste em Romanos 6:23 entre os salários – isto é, aquele que você ganha de Satanás – e o dom, aquele que você recebe de Deus (veja 2 Pedro 2:15, sobre os salários da maldade). Quando você recebe o dom gratuito da salvação (Romanos 5:15-16) os seus pecados não são só perdoados: eles também são esquecidos. Observe as frases superlativas no Salmo 103:12, em Isaías 38:17, 43:25, Jeremias 31:34, Miqueias 7:19 e em Colossenses 2:14.

ESTUDO 17 – A SERPENTE DE BRONZE

Números 21:1-10

Versículo 9: “Quando ele olhou (...) ele viveu”. Assim como cobras picaram essas pessoas, temos sido picados pelo pecado. Nenhum esforço para torná-los melhores era necessário, exceto o esforço de olhar. Nenhum esforço para nos fazer melhores é necessário, exceto o esforço de fé para olharmos para o Cristo na Cruz, onde o amor e a justiça se encontram (João 3:14-16). As pessoas não entendiam como olhar para uma serpente de bronze poderia curá-los: nós não podemos compreender como olhando para Cristo na cruz pode nos curar. A cura não é menos eficaz porque não se pode entendê-la (veja o comentário do Estudo 52).

A serpente de bronze estava “morta” e impotente. Da mesma forma Cristo na cruz, *tendo-se tornado pecado por nós* (2 Coríntios 5:21, João 1:29), e feito morrer em nós o pecado, pode ser considerado impotente. Ele foi feito *pecado* e não *pecador*.

Pode-se notar que Deus não lidou com a situação eliminando as cobras – o que não curaria aqueles já picados –, mas sim por fornecer um remédio. Deus providenciou um remédio para nós na expiação, ou seja, a morte de Seu Filho. Se rejeitarmos esta solução, fazemos de Sua morte um fracasso, tão grande quanto a nossa preocupação (Isaías 45:22, Hebreus 2:2-3, 12:2)!

O israelita mordido por uma cobra estava tão bem quanto um morto. Quando ele olhou para a serpente de bronze, ele praticamente iniciou uma nova vida, isto é, nasceu de novo (“nascer de novo”, João 3:3). Nós *olhamos* para sermos salvos; nós *olhamos fixamente* para sermos santificados (2 Coríntios 3:18).

Quando um homem nasce de novo, ele tem novos desejos, novos sabores, um novo olhar, um novo poder, e vem pelo simples ato de tomar Deus em Sua Palavra (2 Coríntios 5:17).

Vamos então olhar com fé simples para Cristo na Cruz:

- **A altura:** “E eu, quando for levantado (...) todos atrairei a mim” (João 12:32).

▪ **A profundidade:** “Ele se humilhou e tornou-se obediente até à morte, e morte de cruz” (Filipenses 2:8).

▪ **A largura:** “Porque Deus amou o mundo de tal maneira...” “que deu o seu Filho... unigênito”, “para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha... a vida eterna” (John 3:16).

A graça, o amor imerecido de Deus para conosco, revelou Alguém que nos ama tanto a ponto de ter feito o Calvário possível, mas que odeia o pecado tanto como ter feito o Calvário necessário. GRAÇA pode ser memorizada como um acrônimo para as **Grandes Riquezas do Amor** por Cristo **Alcançadas**.

ESTUDO 18 – MEFIBOSETE

2 Samuel 9:1-13

O ato de Davi a Mefibosete é exatamente aquilo que Deus deseja para nós. Note a última frase do versículo 13: chegou à casa do rei como ele era, “aleijado de ambos os pés”. Então, Deus quer que nós vamos a Ele, com toda a nossa claudicação. Ele não exige que sejamos tornados um pouco melhores do que a nossa acusação. Uma vez tendo chegado, vamos “comer na mesa do Rei como um de seus filhos”.

O Senhor quer remover a nossa claudicação – nossa incapacidade inata para andar em retidão – e nos dar Seu amor e santidade, que leva à verdadeira justiça e prosperidade. Cristo quer ser 100 por cento para você. Ele deseja e merece nada menos do que 100 por cento de você. **Entregue toda a sua vida a Ele, que a comprou** (1 Coríntios 6:20, Provérbios 23:26, Mateus 11:28-30). Um ato de fé (conversão), seguido por uma vida de fé: uma crise seguida de um processo.

Leia a introdução ao Capítulo 6, que trata do assunto “Serviço”.

ESTUDO 19 – A RESSURREIÇÃO E A ASCENSÃO

Marcos 16

Alguém pode deixar de enfatizar a Expição, mas alguém também pode fazê-lo de modo bastante exclusivista. Lembre-se que a Ressurreição e Ascensão foram ambas concludentes da crucificação, pois eles mostraram uma aparente derrota que foi convertida em vitória. O sacrifício de Cristo para o pecado não teria tido vitória alguma se tivesse terminado com a morte, pois é onde o pecado termina. A ressurreição não pode ser dissociada da morte de nosso Senhor, pois ambos, juntamente com a Ascensão, fazem completa a vitória sobre o pecado e a morte.

A Ressurreição de nosso Senhor foi uma prova da suficiência de sua expiação pelo pecado, e da sua aceitação por Deus. A vida de um cristão verdadeiro é tanto uma testemunha da ressurreição, como da crucifica-

ção. Historicamente, o fato da Ressurreição é provado conclusivamente, pois muitas centenas de contemporâneos foram preparados para atestar sua veracidade com suas próprias vidas (1 Coríntios 15,4-6, 12-22).

Alguns rejeitam a ressurreição porque não acreditam no sobrenatural. Mas o verdadeiro método científico é o de examinar os fatos e então formar uma teoria, não primeiro formular uma teoria e, em seguida, negar os fatos.

ESTUDO 20 – CONHECER, NÃO ESPERAR
1 João 5:1-21

Por vezes alguém ouve a opinião direta de que é impertinente e arrogante afirmar que determinada pessoa pode SABER se é “salva”. Nós o sabemos porque Deus assim o diz em João 3:16, 36, e 1 João 5:13. Embora os sentimentos às vezes sejam um guia confiável, nós sabemos que por causa da fé no que Ele diz, ao invés de sentimentos, que podem aumentar e diminuir conforme o dia vivido, ou quanto tempo transcorreu desde a última refeição! Estar de pé, ou em posição, depende de ser nascido de novo pela fé; seu estado ou condição dependem do quanto você está próximo de Deus. Além disso, é impertinente duvidar da Palavra de Deus num ponto tão fundamental. Veja o Estudo 6 e João 9:25.

Precisamos de estabilidade, segurança e certeza num mundo incerto e mutável. Assim, a certeza da passagem de hoje é notável. “Saber” aparece nos versos 2, 13, 15, 18, 19 e 20. O versículo 12 está bem definido e, juntamente com João 6:37, não deixa margem para dúvidas. Percorra a Bíblia pesquisando, e você não encontrará qualquer tipo de dúvida expressa em qualquer lugar, exceto pelo diabo. Ao agir assim, lembre-se de que, em muitos casos em que a palavra “esperança” aparece, como em Colossenses 1:27, Tito 1:2, 2:13, 3:7 e Hebreus 6:11, há uma firme esperança, que não admite dúvida. Confira também 1 João 2:3, 3:5 e Lucas 1:4.

A esperança do verdadeiro cristianismo expressa confiança, e é de se salientar que, nas três ocasiões em que esta palavra aparece em 1 João, a confiança é centrada em Deus: vv. 2:28, 3:21, 5:14 (onde confiança = certeza!). A palavra “esperança” nas Escrituras combina o desejo com a expectativa, e isso é uma certeza incompleta. Um cristão deve ter a garantia humilde, não uma arrogância exacerbada.

Observe em Hebreus 6:11: “completa certeza da esperança”; em Hebreus 10:22: “inteira certeza de fé”; e em Colossenses 2:2: “enriquecidos da plenitude da inteligência”.

“Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo” (Romanos 15:13).

CAPÍTULO 3

COMO VIVER A VIDA CRISTÃ

ESTUDO 21 – O ESPÍRITO SANTO: UMA PESSOA Atos 2:37-47

João 14:16-17 e 26 nos dizem que o Espírito Santo foi enviado e tem realmente a finalidade de *habitar em nós* (1 Coríntios 3:16). No versículo 38 da nossa passagem é feita referência ao “dom do Espírito Santo”. Ele é uma Pessoa a quem podemos clamar para que *habite em nossos corações* pela fé, e para que nos afaste de todo pecado conhecido e voluntário. Fé e obediência são as duas condições que regem o dom do Espírito Santo (Gálatas 3:14, Atos 5:32), e a obediência é a chave para a santidade (1 Pe 1:14,22).

É interessante notar que a Bíblia usa três preposições para descrever como o Espírito Santo se relaciona conosco: elas são “com”, “em” e “sobre”. O Espírito Santo vem para estar conosco (Jo 14:17), a fim de nos dar entendimento espiritual suficiente para compreender a mensagem do Evangelho da salvação (1 Coríntios 2:14). Ele vem para ser um **conosco** (João 14:17) quando recebemos Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador pessoal, pois o Espírito Santo é o Espírito de Jesus (Romanos 8:9, Filipenses 1:19). Ele vem **sobre** nós (Atos 1:8) para nos capacitar ao serviço. Se mesmo assim estamos em dúvida quanto à nossa experiência do Espírito Santo, sendo tudo o que poderia ou deveria ser, podemos abordar sempre o nosso Pai Celestial com um simples ato de fé (Lucas 11:13) e perguntar.

A palavra “Ele” em João 15:26 e 16:8,13 mostra que o Espírito Santo é uma Pessoa. Assim, a habitação do Espírito Santo nos dá orientações

em assuntos práticos da vida e conduta, muitas vezes usando a Bíblia para revelar a vontade de Deus. Ele nos guiará um passo de cada vez, assim como um motorista encontra o caminho certo, seguindo os sinais, etapa por etapa.

A mesma palavra grega é usada em João 14:16 e 1 João 2:1, sendo traduzida por “Consolador” e “Advogado” (“aquele que fala ao Pai em nossa defesa” conforme a NVI), respectivamente. A palavra “Santo” vem da mesma raiz da palavra “todo” e “saudável”.

Símplices em nossa caminhada com Deus	Miqueias 6:8
Anuentes à vontade de Deus	Mateus 6:10
Tenazes na fidelidade à Palavra de Deus	Tito 1:9, Apocalipse 22:18-19
Operantes na Obra de Deus	Romanos 6:13

ESTUDO 22 – O ESPÍRITO SANTO: UM PODER Atos 4:1-22

O ensino da ética cristã é de pouco valor se não temos poder para viver uma vida cristã. Pedro tinha poder porque ele era “cheio do Espírito Santo” (v. 8). Vemos, a partir do versículo 20, que Pedro e João foram impelidos a pregar “Jesus Cristo, e este crucificado” (1 Coríntios 2:2) e ressuscitado. Ameaças, opinião pública, hostilidade aberta, nada sustentava medo para estes “homens comuns e iletrados” (v. 13). O resultado é contado nesse mesmo verso. Não é necessário ter uma formação acadêmica para ser uma potência de Deus. Queira Deus que o homem possa ser capaz de afirmar sobre nós: “Demo-nos nota de que eles haviam estado com Jesus” (Efésios 5:18, 1 Tessalonicenses 5:19).

O poder do Espírito Santo deve ser sentido em nossas vidas de uma maneira muito prática. Deus nunca nos dá tarefas iguais ao nosso poder. Ele nos dá poder igual às nossas tarefas. As seguintes palavras revelam o trabalho do Espírito Santo:

Adotante	Romanos 8:15
Ajudador	Romanos 8:26
Amigo	Filipenses 2:1
Autodisciplina (promotor de)	2 Timóteo 1:7
Benefício (age em nosso)	1 Coríntios 12:7
Conhecimento (promotor de)	1 Coríntios 12:8; 2:12
Conselheiro	João 14:16
Depositante	Efésios 1:14
Energizador	1 Coríntios 12:7-11
Entendimento (promotor de)	Isaías 11:2, 1 Coríntios 12:8

Fortalecedor	Efésios 3:16
Frutificador	Gálatas 5:22
Garantidor de acesso a Deus	Efésios 2:18
Gentileza	Gálatas 5:23
Guia	João 16:13
Habitante	João 14:17
Inspirador	2 Pedro 1:20-21, 2 Timóteo 3:16
Intercessor	Romanos 8:26
Justificador	1 Coríntios 6:11
Leccionador	João 14:26
Libertador	2 Coríntios 3:17
Memória (condutor para a)	João 14:26
Norteador	Romanos 8:14
Ousadia (promotor de)	Atos 4:31
Paciência (promotor de)	Gálatas 5:22
Paz (promotor de)	Gálatas 5:22
Qualificador (de poder)	Romanos 5:22 15:13 e 19, Atos 1:8
Renascente	Tito 3:5
Renovador	Tito 3:5
Revelador	1 Coríntios 2:10, Efésios 3:5
Sabedoria (promotor de)	Efésios 1:17
Santidade (promotor de)	Romanos 1:4
Santificador	1 Coríntios 6:11
Selador	Efésios 4:30
Testificante	João 15:26, Romanos 8:16
Unificador	Efésios 4:3, Filipenses 2:2
Vida nova (promotor de)	Romanos 7:6
Vitória (promotor de)	1 João 4:4
Vivente (através de)	Gálatas 5:16 e 25
Vivificador (Faz viver)	1 Pedro 3:18, Romanos 8:11
Zelador	Romanos 12:11

ESTUDO 23 – SACRAMENTOS: OS “MEIOS DE GRAÇA”
João 6:47-66

A união militar evangélica⁴, sendo interdenominacional, não deve tentar estabelecer qualquer tipo de visão particular sobre os dois sacramentos instituídos por nosso Senhor: a Santa Ceia e o Batismo. Portanto, as notas sobre estes temas serão breves. Brevidade não implica, porém, em pouca importância, pois *tais “meios de graça” têm uma posição definida em todas as denominações cristãs*. Não será errado emitir um aviso de

⁴ Referência, no original, a Officers’ Christian Fellowship, união militar evangélica britânica, e que traduzimos aqui desse modo para maior abrangência de significado (N. do T.).

que existe o perigo de qualquer cerimônia religiosa se tornar “uma forma de piedade, mas negando o seu poder” (2 Timóteo 3:5). Não deixe o ritual tomar o lugar da realidade. Um sacramento é “*um sinal externo e visível de uma realidade interior e espiritual*”: nada de bom pode vir simplesmente do que é externo e visível, apenas. A lealdade a uma herança espiritual de qualquer denominação tem seu lugar e há muito a ser ganhar ao desfrutar da comunhão da sua igreja e apoiando os seus trabalhos. Mas **simples igrejismo não é cristianismo**. Veja o versículo 63: este é o *espírito*, e ele foi dado antes de a Ceia do Senhor ter sido instituída. O Batismo e a Profissão de Fé⁵ podem ser comparados a um cheque que exige endosso pessoal antes que o dinheiro possa ser recebido. Não há virtude ou mérito nos ritos por eles mesmos.

ESTUDO 24 – BATISMO

Mateus 3:1-17

Versículo 15: o Senhor Jesus recebeu o batismo de João para o arrependimento, como um ato de justiça de Sua parte, ressaltando que Ele assumiu sua posição na Terra como homem. Ele recebeu, assim, um rito que significava a confissão (v. 6) e o arrependimento (versículo 11), ambos como necessários para o homem buscar a Deus, Ele não foi batizado para “cumprir com todo o arrependimento”, mas “para cumprir toda a justiça” (Hebreus 4:15, Lucas 13:3).

O batismo por imersão de alguém adulto, administrado pela Igreja Primitiva, era um ato visível que significava a morte para o pecado, o sepultamento da velha vida e a ressurreição para a novidade de vida (Romanos 6:3-4). O batismo por aspersão de uma criança, seguido de confirmação – o que é costume em alguns ramos da igreja cristã – era visto como um paralelo com o rito de iniciação judaico da circuncisão. Esta era realizada no oitavo dia⁶ e era sucedida pela iniciação de adultos, aproximadamente na idade de 12 anos, dentro da plena participação na ceia pascal⁷. Colossenses 2:11 e 12 traz as duas imagens, a da circuncisão e a da morte e ressurreição, juntas.

O batismo cristão, portanto, era completamente diferente do batismo de João (Atos 19:4-6). Note-se que o tanto o batismo nas águas quanto aquele no Espírito Santo foram reconhecidos como parte da iniciação cristã (Atos 2:38), juntamente com o arrependimento, a fé em Cristo e

⁵ Tratados de modo concomitante pelo autor, conforme a visão credobatista que ele claramente defende no Estudo 24 (N. do T.).

⁶ Oitavo dia de vida, subentendido. (N. do T.).

⁷ O *bar-mitzvah* judaico (N. do T.).

incorporação na família local de cristãos em Atos 2:41-42 e 1 Coríntios 12:13, o que é melhor traduzido por “batizados em um Espírito”, pois o Espírito Santo nunca é mencionado como aquele que batiza.

Não se pode forçar muito a exegese para que a eficácia do batismo cristão dependa unicamente **do arrependimento e da fé do indivíduo** (Atos 2:38); veja como João Batista não insistiu sobre o real arrependimento como mera submissão ao rito (Lucas 3:7). O que se mostra a seguir é como a *crença com o coração* é ligada ao sacramento batismal: Marcos 16:16, Atos 8:36-37, 18:8, 19:4.

Para completar, a referência de João Batista a Jesus como “batizado com o Espírito Santo e com fogo” (Mateus 3:11) prefigura tanto a obra do Espírito Santo no primeiro cristão, visto no dia de Pentecostes (cf. Estudos 21 e 22) e descrito como sendo o batismo no Espírito Santo (Atos 2:38), quanto o julgamento. Jesus será o nosso Juiz (João 5:27) e nesse julgamento, onde seremos expostos ao fogo consumidor do próprio Deus (Hebreus 12:29), vai ser revelada a essência da forma com a qual nós gastamos nossas vidas (1 Coríntios 3:12-15). O fogo da sarça ardente (Êxodo 3:2) significou a presença de Deus, assim como a Coluna de Fogo (Êxodo 13:21).

ESTUDO 25 – COMUNHÃO DOS SANTOS Mateus 26:26-30
--

A simplicidade e a naturalidade da Comunhão dos Santos são bastante enfatizadas quando nos lembramos de que a Ceia do Senhor, em primeiro lugar, foi uma continuação da festa judaica da Páscoa – em si mesma um ato de lembrança da redenção do primogênito (Êxodo 12:14-27), para a qual palavras muito semelhantes às do versículo 26 e 27 foram utilizadas. O fato de que a Comunhão dos Santos é uma festa em memória de morte do nosso Salvador é trazido a lume em Lucas 22:19, onde nos é dito para perpetuá-la como tal pela ordenança: “Fazei isto em **memória** de mim”. Em obediência a este comando, lembramo-nos:

- (a) Nossa justificação através da Sua morte: Romanos 3:24-25
- (b) Nossa identificação com Sua morte: Romanos 6:2-6
- (c) Nossa santificação: Efésios 1:3-4
- (d) Nossa união com Cristo: João 15:5 e 15
- (e) A nossa comunhão uns com os outros: 1 João 3:14

Além disso, somos ensinados por Paulo a associar esses pensamentos com aquele importante evento que se aproxima, a vinda de nosso Senhor – 1 Coríntios 11:26. Então, na Ceia do Senhor, quando oferecemos os “sacrifícios de louvor” (Salmo 116:17, Hebreus 13:15), olhamos:

(a) **Para trás** – para a Cruz, na comemoração de um Salvador que morreu por nós.

(b) **Para frente** – para Sua segunda vinda, na contemplação de um Salvador que retorna.

(c) **Para cima** – para ser alimentado por Ele, o Salvador vivo.

(d) **Para dentro** – para Ele, nossa vida e nosso Salvador interior.

(e) **Em volta** – para aqueles que compartilham conosco o pão e o cálice.

Em nosso uso da linguagem sobre a Comunhão dos Santos, precisamos ter o cuidado de distinguir entre o sacerdócio do Antigo Testamento, o sacerdócio único de nosso Senhor Jesus e o sacerdócio de todos os crentes. O sacerdócio do Antigo Testamento tinha que oferecer sacrifícios regulares e frequentes para o pecado do povo e para os seus próprios. Ao se sacrificar de uma vez por todas, Jesus acabou com a necessidade de qualquer sacrifício (Hebreus 5:1; 7:11-16, 26; 8:3; 10:10-14); sugerir o contrário é negar a eficácia do Calvário. O sacerdócio de todos os cristãos (1 Pedro 2:5 e 9) nos lembra que temos o privilégio de representar Deus perante os homens (evangelismo) e os homens perante Deus (intercessão). O único sacrifício que podemos oferecer somos nós mesmos (Romanos 12:1), tudo que possa impedir nosso crescimento na fé (Filipenses 3:7-8), o nosso tempo e esforço em ajudar os outros (Hebreus 13:16) e acima de tudo o culto sem reservas e o louvor do mais íntimo do nosso coração (Hebreus 13:15).

ESTUDO 26 – NOSSA ARMADURA Eféios 6:10-20
--

Se um exército precisa ser eficiente, ele deve ser equipado e treinado, em todas as suas Armas e Serviços. O mesmo acontece na guerra cristã. Satanás é implacavelmente oposto a Deus e àqueles que confiam nele (Gênesis 3:15, 1 Pedro 5:8, Tiago 4:7, 1 João 4:4). A passagem de hoje pode ser resumida pela afirmação de que são **três os elementos essenciais** para um verdadeiro cristão:

Bíblia	Versículo 17	Estude, ao invés de ler a Bíblia (Hebreus 4:12)
Oração	Versículo 18	Ore, em vez de “dizer as suas orações”.
Testemunho	Versículos 13-16	Por sua vida e por seus lábios (Confira o Estudo 46)

O estudo da Bíblia e oração não são bons se não vivermos como alguém cujo caráter seja semelhante a Cristo em nosso trabalho diário.

Nossa falha aqui vai significar que outros vão rejeitar a Cristo. Um paralelo pode ser encontrado no corpo humano que, para ser mantido em condição saudável, ele requer ar, repouso, alimentação e exercício físico. Estes correspondem, respectivamente, com a oração, o estudo bíblico, a meditação e o trabalho cristão (incluindo os que vivem de forma consistente a vida cristã). Um homem sem ar morre por asfixia em cerca de 20 minutos; sem comida, depois de alguns dias; sem descanso, ele é gradualmente esgotado; e sem o exercício ele pode definhando de pura fraqueza.

Note-se que a armadura é principalmente para a linha de combate: o cristão não deve virar as costas (por uma passagem significativa, confira 1 Coríntios 6:18, ao lado de Gênesis 39:12). Das seis peças da armadura mencionadas, todas servem para ações defensivas, com exceção da “Espada do Espírito”, que é tanto para uso ofensivo quanto defensivo (2 Coríntios 10:3-5). Confira o comentário do Estudo 89.

A BÍBLIA

ESTUDO 27 – O QUE A BÍBLIA REIVINDICA PARA SI MESMA Salmo 119:9-16

Um homem que desenha uma nova máquina toma o maior dos cuidados com a divulgação de um manual, para garantir que ela seja compreendida e utilizada corretamente. Quanto mais delicada e complicada a máquina, maior será o cuidado na elaboração do manual.

Nenhum instrumento é tão maravilhoso e tão lindamente projetado como o homem. É inconcebível que o “Projetista” tenha permitido que o manual – ou seja, a Bíblia – tratasse de Sua criação e fosse impreciso, ou houvesse falta de qualquer detalhe necessário. Podemos concluir, então, que a Bíblia é totalmente confiável e plenamente suficiente para os propósitos de Deus, quais sejam o de revelar Deus ao homem e o de trazer o homem para Deus.

Vamos ver o que a Bíblia reivindica para si:

Sua inspiração por Deus	2 Pedro 1:19-21; Gálatas 1:11-12; 2 Timóteo 3:16-17; 1 Tessalonicenses 2:13
É uma arma	Efésios 6:17
Ela detecta segredos	Hebreus 4:12
Ela é poderosa	Hebreus 4:12
Ela oferece sustento	1 Pedro 2:2, Salmo 119:103
Ela protege do erro	Marcos 12:24
Ela protege do pecado	Salmo 119:11
Ela oferece orientação	Salmo 119:105

É vivificante	João 6:63
Ela dá o sucesso no serviço de Deus	Josué 1:7
É permanente	1 Pedro 1:25
Ela traz esperança	Romanos 15:4

Confira João 1:1 e 14. Cristo é a Palavra Viva, a Bíblia é a Palavra escrita, os dois andam de mãos dadas. Assim como uma palavra é aquela pelo qual o homem se expressa, por isso mesmo Jesus é a expressão de Deus ao homem. Em certo sentido, Ele é a última palavra de Deus aos homens (Hebreus 1:1-3). Jesus é tanto o Mensageiro como a Mensagem. Preste atenção no aviso de Marcos 7:7,9,13: é muito fácil racionalizar a clara revelação de Deus e a sua ordem. Na história da igreja cristã, assim como na história dos judeus, muitas tradições inúteis foram adicionadas ou subtraídas da revelação bíblica a nós proporcionada pelo Deus Todo-Poderoso.

ESTUDO 28 – NOSSO SENHOR E AS ESCRITURAS **Lucas 4:1-13**

A Tentação do Nosso Senhor veio apenas depois que ele havia recebido bênção especial (Lucas 3:21 e 22) – muitas vezes vamos experimentar tentação num ponto similar em nossas vidas. Jesus venceu o diabo com o uso inteligente, preciso e honesto das Escrituras, uma arma disponível para todos os cristãos verdadeiros. Quão facilmente o Senhor Jesus poderia ter usado “argumentos inteligentes!” Mas as simples declarações impositivas bíblicas são mais eficazes do que todos os argumentos. Ele respondeu a Satanás com as palavras: “Está escrito...”, citando Deuteronômio 8:3, 6:13 e 6:16, respectivamente.

Interessante notar que a tentação de Satanás envolve palavras (mal) usadas da Escritura (do Salmo 91:11-12). Satanás é um legalista e está plenamente consciente da autoridade da Palavra de Deus (Tiago 2:19), mas ele toma um versículo fora de contexto e faz dele um pretexto. Uma vez que não há verdade nele (João 8:44), ele não pode “manejar corretamente a Palavra da Verdade” (2 Timóteo 2:15). Este é um lembrete salutar para nós sempre procurarmos a ajuda do Espírito Santo quando lemos nossa Bíblia, Ele é aquele “que nos guiará em toda a verdade” (João 16:13), porque Ele é o Espírito da Verdade. Consulte comentário ao Estudo 58.

ESTUDO 29 – INTERDEPENDÊNCIA DO **ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 1** **Êxodo 20:1-17, Marcos 12:28-31**

Muitos consideram que, enquanto o ensino do Novo Testamento é aplicável aos dias de hoje, o Antigo Testamento não é de valor prático. Pode-se afirmar enfaticamente que, embora o Novo Testamento possa ser mais

facilmente entendido, aqueles que valorizam pouco o Antigo Testamento se privam de um tesouro de conhecimento e entendimento espiritual.

O ponto principal, que precisa ser enfatizado no estudo de hoje, é a interdependência entre o Antigo e o Novo Testamentos. Um não é completo sem o outro. Os Mandamentos em Êxodo são de caráter negativo, pois eles definem o padrão, e a transgressão contra eles era punida “debaixo da lei”. Eles definem os limites externos dentro dos quais Deus quer que o homem viva com segurança e plenitude. Quando, entretanto, Cristo foi revelado à humanidade, a ênfase foi colocada sobre o lado positivo ao invés do negativo, no interior e não no exterior. O comando positivo no Novo Testamento de “amar uns aos outros” não anula os mandamentos do Antigo Testamento, e ainda que estes tenham se tornado “as normas da lei”, eles se tornaram os testes da vida, e também promessa para aqueles que buscam andar após o Espírito (Romanos 8:4; 8:8-14).

Novamente quanto à antiga aliança, Deus disse: “Você deve” e “Você não deve”, ao fixar limites no comportamento externo. Na nova aliança o Senhor diz: “Vou levá-lo a seguir os meus decretos... e a guardar os meus mandamentos”, porque o que é agradável a Deus está escrito agora em nossos corações e mentes – internamente na fonte de nossos pensamentos e ações (Ezequiel 36:27, Hebreus 10:16). A habitação do Espírito Santo (“o oficial de inteligência de Deus⁸”) é a única que impele a nossa vida a um caminho que não é natural para a natureza caída do homem, mas é natural para a sua natureza redimida. Filipenses 2:13 diz, “...é Deus (isto é, o Espírito Santo), que opera em vós tanto o querer (ou seja, para nos levar ao desejo de viver de uma maneira agradável a Deus) tanto quanto o efetuar (ou seja, de levar o desejo dado pelo Espírito à ação), segundo a sua boa vontade”.

O Velho Testamento aponta para Cristo; o Novo Testamento irradia a Cristo, O Novo está oculto no Antigo; o Antigo é revelado pelo Novo.

Certamente existem algumas passagens difíceis na Bíblia. Não as enfrente primeiro. Quando você come um arenque, primeiro deve comer a carne da parte externa, antes de enfrentar o osso. Assim é com a Bíblia: consuma primeiramente a carne mais tenra e em seguida, lide com os ossos. Esse alimento é suficiente, adequado, satisfaz, fortalece, mantém e assegura. *Aceite tudo o que puder da Bíblia pela razão, e aceite o restante pela fé.*

**ESTUDO 30 – INTERDEPENDÊNCIA DO
ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 2
Êxodo 12:3-11, 18-21; Hebreus 9:11-15**

A interdependência entre o Antigo e o Novo Testamentos é trazida à luz hoje outra vez, visto que a Páscoa é uma figura de Cristo nosso Redentor (João 1:29; 1 Coríntios 5:7, 1 Pedro 1:19):

⁸ Lit. “agente secreto”. (N. do T.).

(a) O cordeiro escolhido deve ser sem defeito. Assim, a vida de nosso Senhor foi vivida sob constante escrutínio, que o estabeleceu como que sem defeito (Lucas 11:53-54, João 8:46; 14:20, 18:38).

(b) O cordeiro examinado deve ser condenado à morte (João 12:24, Hebreus 9:22).

(c) O sangue deve ser aspergido. Isso equivale a aceitar a salvação pela fé pessoal, e refuta a teoria do universalismo pela qual todos os homens são salvos automaticamente (João 3:36, Romanos 3:22, 1 Coríntios 10:16).

(d) Uma vez aspergido, o sangue, sem nada acrescentado a si mesmo, constitui uma proteção perfeita diante do julgamento (Romanos 5:10, Hebreus 10:10-14, 1 João 1:7).

(e) A festa tipificou Cristo, o Pão da Vida, em resposta à ceia memorial (Marcos 14:22-24, 1 Coríntios 11:23-26). Observar a festa era um dever e um privilégio, mas não uma condição de segurança.

ESTUDO 31 – INTERDEPENDÊNCIA DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 3

Para a leitura de hoje, examine os seguintes versos no Novo Testamento que, dentre muitos outros, se referem definitivamente ao Velho Testamento. Se você fizer um bom estudo da Bíblia, você deverá ser capaz, também, de encontrar a referência cruzada para a passagem do Antigo Testamento pertinente em cada caso. Note como Jesus Cristo e o Antigo Testamento estão indissolúvelmente ligados.

- Mateus 1:22-23, 2:23, 4:4, 7, 10; 5:17, 19; 15:7-9, 22:36-40, 24:37-39; 27:9-10;
- Marcos 10 :6-9; 12:26-36;
- Lucas 4:18; 24:25-27, 44-45;
- João 6:45; 19:36-37
- Gálatas 3:13;
- 1 Pedro 2:6-8.

Agora observe como os escritores de Atos e nas Epístolas se reportam ao Antigo Testamento para conferirem autoridade a eles mesmos e para explicação da verdade cristã:

- Atos 13:47;
- Romanos 4:13; 9:33, 11:26-27, 13:9, 15:12;
- 2 Coríntios 6:2, 8:15;
- Gálatas 3:10-14; 5:14;
- Hebreus 11;
- Tiago 2:8-23;
- 1 Pedro 3:20;
- 1 João 3:12.

ESTUDO 32 – COMO ESTUDAR A BÍBLIA – PARTE 1
Josué 1:1-8

Josué é comissionado para a atividade-fim. Para que ele possa realizar seu trabalho de forma eficiente, ele é requisitado no versículo 8 a tomar a Bíblia como seu guia.

Sete regras práticas:

(1) Aproxime-se da Bíblia como um pecador na atitude “que mal ela pode encontrar em mim?”, NÃO com a de perguntar “que erros eu posso encontrar nela?” (Salmo 139:23-24; 119:160).

(2) Estude a Bíblia com a intenção de obedecê-la e aplicar seus ensinamentos à sua vida cotidiana (Esdras 7:10).

(3) Estude-a com uma mente aberta e sem ideias preconcebidas: o que nós pensamos é muitas vezes diferente do que Deus diz (Isaías 55:8-9). Evite a mentalidade que rejeita o que não compreende ou que desafia a sua conduta moral.

(4) Estude-a em oração (Salmo 119:18), pois só entendemos o Livro conforme o Espírito Santo o revela a nós (1 Coríntios 2:14).

(5) Estude-a com humildade (Salmo 25:8-9, Isaías 66:2).

(6) Estude-a com honestidade (2 Coríntios 2:17, Lucas 24:25, João 5:46).

(7) Estude-a com expectativa (Isaías 55:11).

Consulte o Anexo Único.

ESTUDO 33 – COMO ESTUDAR A BÍBLIA – PARTE 2
Josué 24:14-28

Os versículos 19 e 20 parecem equivocados! Ora, estude a Bíblia de forma inteligente. Sabemos, da vida de Josué, o quanto ele estava interessado que o seu povo servisse o verdadeiro Deus. Os versículos 14 e 15 são grandes palavras do Comandante em Chefe. Como pode, então, os versículos 19 e 20 estarem certos? Josué foi um tanto psicólogo, e ele sabia que o fato de “provocar” as pessoas os tornariam ainda mais determinados a servirem o Deus verdadeiro. A natureza humana gosta de ser colocada em prova, e a ação de Josué não é diferente da do garoto que “desafia” um colega de escola para cometer algum crime. O versículo 21 mostra que ele teve o efeito desejado.

Outro exemplo que mostra a necessidade da utilização de nossa inteligência pode ser encontrado nesse versículo: “desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor (...)” (Filipenses 2:12), que, por si só, sugere que a sal-

vação depende de nossos próprios esforços. Mas o próximo versículo continua: “porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer quanto o efetuar, de acordo com a sua boa vontade”. O ensino é, então, de acordo com as observações dos Estudos 70 e 71, o ponto de que os nossos “esforços” devem ser direcionados para permitir que Deus trabalhe em nós. Não pode haver um “trabalhar fora” de nós, até que haja um “trabalho dentro” por parte de Deus.

ESTUDO 34 – COMO ESTUDAR A BÍBLIA – PARTE 3
Marcos 12:18-27

Lembre-se de que determinado versículo sobre um assunto qualquer pode dar a verdade apenas de um único ângulo. Precisamos estudar mais amplamente, se quisermos saber tudo o que Deus revelou sobre um determinado assunto na “Palavra da Verdade” (2 Timóteo 2:15). Não basta selecionar “passagens agradáveis” (Isaías 30:10).

O estudo de hoje contém um excelente exemplo. Os saduceus (19) citaram Deuteronômio 25:5, mas o Senhor Jesus diz que eles não conhecem suas Bíblias (24, 27) e continua, revelando toda a verdade sobre o assunto.

Outro exemplo pode ser tirado dos seguintes versos: Romanos 3:10 e a última parte de Colossenses 1:28 parecem bastante antagônicos (veja Colossenses 1:22). Novamente em Filipenses 3:15, Paulo diz que alguns cristãos são “perfeitos” (AV – “maduros” na NVI). No entanto, no versículo 12, lemos que Paulo “não [era]... perfeito” (usando neste versículo o tempo pretérito perfeito, implicando no sentido de “perfeitamente perfeito”).

Estes versos são interdependentes, e não contraditórios. A verdade é que o nosso “estado natural” (ver Estudo 12) é o pecado, mas uma vez que afirmamos a morte de Cristo como tendo nos “redimido”, pessoalmente, Deus nos vê como perfeitos em relação à sua lei. O código escrito contra nós foi revogado na cruz (Colossenses 2:14, Apocalipse 1:5). Agora é preciso “agir com violência” para “ver se poderei alcançar aquilo para o que fui também alcançado por Cristo Jesus” (Filipenses 3:12-14). Só assim poderemos, continuamente, “ser aperfeiçoados”, até que, finalmente, no estado futuro, seremos “perfeitamente perfeitos” (1 João 3:2). A criança pode nascer perfeita, e ainda, por toda a sua vida, ela estará crescendo e amadurecendo no corpo e na mente, sem nunca chegar à perfeição absoluta. Uma duplicata espiritual. Esta ilustração se esvai, é claro, na terceira idade, devido ao declínio da força física e às vezes das faculdades mentais.

ESTUDO 35 – A PARÁBOLA DO “SOLO”
Lucas 8:4-15

Nesta parábola vemos as diferentes formas pelas quais os homens respondem, ou não, ao Evangelho. No entanto, ainda que o fiel trabalho do semeador possa ser, ou tão mais excelente a qualidade da semente

(cf. v. 11), um ótimo negócio depende da natureza do solo. Daí a ênfase da parábola estar sobre a responsabilidade humana em relação à mensagem divina. Aqui estão quatro tipos de ouvintes: (a) **os indiferentes** (v. 12), que não conseguem aceitar o Evangelho em seu conjunto por causa da atividade do diabo; (b) **o emocional** (v. 13), que depois de fazer uma profissão de fé superficial, rapidamente caem devido à inconstância da carne; (c) **o dividido** (v. 14), que, ao receber a mensagem e mostrar sinais de vida espiritual, está o tempo todo enredado pelos obstáculos e tentações do mundo (Hebreus 12:1); e (d) **o obediente** (15), que derrota o demônio, mantém a Palavra, vence o mundo, trazendo frutos, e domina a carne, fazendo isso com paciência.

Observe o termo diferente usado sobre a boa terra. Lembrando que “a semente é a Palavra de Deus”, depreendemos que:

- “Entendê-la” = **admiti-la** como a Palavra de Deus (Mateus 13:23);
- “Aceitá-la” = **submetê-la** ao preparo próprio (Marcos 4:20);
- “Mantê-la” = **apreendê-la** para a memória (Lucas 8:15);
- “Que dá fruto” = **transmiti-la**, exibindo seu belo trabalho (Lucas 6:44-45).

ESTUDO 36 – O FILHO PRÓDIGO Lucas 15.11-32

“Dá-me” (v. 12) torna-se “Faz de mim” (v. 19). Nossa primeira ideia da oração é normalmente a de pedir a Deus para nos dar alguma coisa. Como uma concepção primária de oração, isto está absolutamente certo em um aspecto, como, por exemplo, pedir o que só pode ser recebido como um dom (Romanos 8:32, Efésios 2:8-9, Tiago 1:17). A oração “Faz de mim” é, no entanto, maior, pois implica que estamos não apenas dispostos a deixar tudo ir por amor a Cristo, mas também a incluir a oração: “Dá-me” no processo do nosso novo ser, pois isso é necessário para que aceitemos os dons que Deus deseja derramar sobre nós. O filho pródigo aprendeu uma grande lição entre os versículos 12 e 19. A oração não é para vencer a relutância de Deus, mas para sermos revestidos da vontade de Deus.

É somente quando o Espírito Santo nos ensina a orar (Lucas 11:1) que a nossa oração terá poder e será uma alegria para nós. Um cristão de joelhos enxerga mais do que um filósofo na ponta dos pés. Deus se deleita em responder às orações (Isaías 65:24).

ESTUDO 37 – QUANDO ORAR Daniel 6

O comando em 1 Tessalonicenses 5:17 mostra-nos que a oração é, entre outras coisas, uma atitude. É obviamente impossível estar, de fato, sempre falando com Deus. Daniel cumpriu o comando de “orar sem ces-

sar”, pois sua vida foi uma vida de oração: ele estava sempre em contato com Deus.

Podemos aprender muito com sua vida. Note, de modo especial:

Daniel 1:8:	“Resoluto”.
1:12	Sua ousadia e fé de que Deus não iria abandoná-lo.
2:19-23	Ele deu toda a glória a Deus.
5:17	Ele não almejou recompensas terrenas.
6:5	Sua fé permeou todos os aspectos de sua vida.
6:10	Ele tinha momentos regulares de oração.
6:21-23	Sua confiança em Deus era recompensada.
6:28	Ele prosperou.

Em Neemias 2:1-6 há um caso de oração súbita quando necessário. “Orar sem cessar” inclui “em todas as circunstâncias” (1 Tessalonicenses 5:18). Oração é comunhão com Deus, e podemos orar em qualquer lugar, a qualquer momento.

ESTUDO 38 – ORAÇÃO NÃO RESPONDIDA **Mateus 7:7-11**

Não há nada semelhante a uma “oração sem resposta!” Algumas solicitações não foram respondidas porque não eram oração, outras porque não preenchem as condições (tais como “não acalentar o pecado” – confira Estudo 40 – e a falta de fé, Tiago 1:5-7). Em outros casos, não reconhecemos a resposta, talvez porque ela seja o oposto do que queremos. Isto, também, não pode ser a verdadeira oração, porque ela não estava de acordo com a vontade de Deus (1 João 5:14, Tiago 4:3).

Exemplo: uma criança vê uma faca sobre a mesa e pede ao seu pai para dá-la a ela. O amoroso pai responde o pedido, colocando a faca para fora de sua visão. Que fortuna é Deus saber o que precisamos e que nós só pensamos que sabemos o que queremos (Filipenses 4:19).

Somos capazes de pensar que Deus deveria responder às nossas orações dizendo “sim”, mas nos esquecemos de que Ele pode dizer “não” (por exemplo, 2 Coríntios 12:8-9), ou “espere” (por exemplo, Elias em Tiago 5:17-18, referente a 1 Reis 18:41-46; note especialmente a “sétima vez” do versículo 44). Peça com esperança; procure com persistência; bata com segurança.

ESTUDO 39 – A ORAÇÃO DO SENHOR **Mateus 6:9-15**

“Pai Nosso”. O exemplo supremo de oração abre-se com palavras que enfatizam a Deus como um Pai amoroso, e nós como Seus filhos. Ele

está no céu, o céu é o lugar onde Deus habita entronizado em glória – e ainda assim temos acesso a ele a qualquer momento (Hebreus 4:16). A sequência da nossa Oração do Senhor nos ensina a começar com adoração; que os interesses do Reino venham antes apenas dos interesses pessoais, que devemos aceitar a vontade do Pai, seja para sim ou para o não, que as petições pessoais devem, principalmente, dizer respeito às necessidades presentes, deixando o futuro aos cuidados do Pai e do amor (veja o comentário do Estudo 97).

Nós não podemos orar “seja feita a tua vontade”, a menos que pretendamos aplicá-la a nossas próprias vidas. Muitos devem se declarar culpados, depois de dizer “seja feita a tua vontade”, por acrescentarem (talvez inconscientemente) “desde que a tua vontade seja a mesma que a minha”. A vontade de Deus não é um mal a ser tolerado, mas uma bênção para ser adquirida.

A exclamação de nosso Senhor na cruz em Mateus 27:46 sugere que, quando o Senhor Jesus “tornou-se pecado por nós” (2 Coríntios 5:21), o Deus todo-santo teve de virar o rosto, uma vez não podendo lançar o olhar sobre o pecado. Jesus, portanto, sabia o que era ser abandonado por Deus, a fim de que nós nunca pudéssemos sabê-lo. Esta é a única ocasião em que a oração registrada de nosso Senhor começou com as palavras “Meu Deus”; em todos os outros casos, Ele se dirigiu ao Pai.

ESTUDO 40 – OBSTÁCULOS À ORAÇÃO: O PECADO

Salmo 66

Oração é como comunicação via rádio: só podemos transmitir e receber quando estamos sintonizados na “frequência” de Deus e se nosso equipamento estiver em ordem. Não é apenas o pecado, mas também “o apreço” pelo pecado (Salmos 66:18), e um espírito implacável (Marcos 11:25-26) que são barreiras para a verdadeira prece. “O acolhimento de um rancor, o desejo sutil de mal para outra pessoa, a inveja que corrompe o coração: essas atitudes sempre constituem barreiras intransponíveis para a oração espontânea”, e cortam os fios. O nosso pecado, de qualquer tipo, embaralha todas as transmissões (Provérbios 15:8, 29; Isaías 59:2).

Falta de entrega total, bem como do desejo que a vontade de Deus seja feita incondicionalmente, são obstáculos à oração verdadeira e à comunhão com Deus. Que contraste com a submissão extraordinária apresentada por Jesus (Mateus 26:39)!

Além disso, observe os versículos de 10 a 12. A oração, aqui, consiste em “dizer a Deus tudo sobre” nossas experiências, nossos sentimentos etc. É tudo muito natural – como uma criança falando com seu pai, na verdade. O salmista pensa na dificuldade que experimentou, mas que valeu a pena,

tal como mostra a última parte do versículo 12. Ele sabe que Deus usa até mesmo o pior dos momentos para desenvolver tendões e músculos espirituais. Apenas nas situações extremas a confiança em Deus pode ser vivida plenamente; essa experiência cria um alicerce seguro sobre o qual as orações advindas de fé verdadeira podem ser lançadas.

ESTUDO 41 – OBSTÁCULOS À ORAÇÃO: A ANSIEDADE
Filipenses 4:1-7

O significado da primeira parte do versículo 6 é: “Não seja completamente cuidadoso para com qualquer coisa”. Devemos, é claro, ser cuidadosos, mas o problema é quando a nossa atenção se converte em ansiedade. O mesmo ensinamento se encontra em Mateus 6:34, que deve ser lido assim: “Não esteja preocupado demais com o amanhã”. Ansiedade ou preocupação muitas vezes indicam falta de fé ou falta de confiança: estas não são características cristãs e, tendo em vista Romanos 8:28, não deve sê-las, de fato. Confira Daniel 3:16. Lucas 12:22 solicita um espírito de confiança, e não uma atitude de descuido.

Compare Maria e Marta em Lucas 10:38-42. Se você se preocupa, você não confia; se você confia, não se preocupa. Se você acha difícil a oração, leia uma passagem da Bíblia em primeiro lugar: note de modo especial as promessas lá contidas e deixe que Deus fale com você; depois fale com ele.

ESTUDO 42 – OBSTÁCULOS À ORAÇÃO:
FALTA DE CONTROLE DO PENSAMENTO
Filipenses 4:8-23

*“Semeie um pensamento, colha uma ação;
Semeie uma ação, colha um hábito;
Semeie um hábito, colha um caráter;
Semeie um caráter, colha um destino”.* (confira Gálatas 6:7-9).

Agostinho disse: “Um mau pensamento primeiro entra pela tua porta como um desconhecido. Em seguida, ele entra como convidado. Então, ele se instala como mestre”. Da forma como pensamos, assim vivemos.

A psicologia nos ensina a enorme importância que os nossos pensamentos têm sobre nossas vidas. A ligação entre o comando “pensar” no versículo 8 e o comando “pôr em prática” no versículo 9 é óbvia. Quantas vezes nossas orações são estragadas por causa de pensamentos errantes. “A liberdade da glória dos filhos de Deus” (Romanos 8:21) deve incluir a liberdade de pensamentos errantes. Em matéria de concentração, alguns podem achar que seja útil para orar em voz alta, mesmo quando se está sozinho. Outra dica: se cansado, tente orar em pé.

Um homem não é o que ele pensa que é, mas, o que um homem pensa, isso ele é. (Provérbios 16:3, 23:7; 2 Coríntios 10:5).

Às vezes, pensamentos perturbadores são um ataque espiritual. Nessas circunstâncias, vale a pena fazer uma relação de coisas que vêm à mente e orar sobre elas. Se são as responsabilidades que você tem, oro para que você esteja consciente e eficaz; se são tentações, oro para que você vai seja guardado e protegido do pecado; se irrelevâncias, que o Senhor lhe conceda um pensamento claro. Desta maneira, você converterá as distrações em vitória de oração.

Outro ponto de vista prático é manter uma lista ou listas de pessoas por quem você deseja orar. Isso pode ser categorizado em favor daqueles por quem você deseja orar diariamente, aqueles por quem deseja orar em determinado dia da semana, e coisas do gênero. Ao orar por organizações militares cristãs, use o boletim de notícias e agenda de eventos futuros como um lembrete de oração.

ESTUDO 43 – OBSTÁCULOS À ORAÇÃO: FALTA DE SINCERIDADE **Marcos 9:17-29**

O versículo 29 seria mais bem compreendido se lido assim: “Essa casta não se expulsa senão através de trabalho duro na oração, que custe algo na oração”. Nossa sinceridade pode ser julgada pelo esforço que colocamos em oração.

Temos uma ilustração do que significa a oração para o Senhor quando lemos o quanto isso lhe custou em Lucas 22:44.

Bartimeu era persistente (Marcos 10:46-48). Veja Colossenses 4:12-13.

Note no estudo de hoje que a falta de fé (versículos 17, 20) foi um obstáculo para a oração. Veja Hebreus 11:6-11; Tiago 1:6-7.

“Sejam poucas tuas palavras” (Eclesiastes 5:2) mostra que a qualidade é mais importante do que quantidade.

ESTUDO 44 – BIZUS SOBRE A ORAÇÃO **Neemias 1:4-11**

(a) Perceba a sua importância, lembrando-se de como o próprio Jesus Cristo a achava absolutamente essencial para a sua vida na terra. Pense nisso também como um privilégio, e espere uma resposta.

(b) Antes de orar, aguarde um momento em silêncio e perceber a maravilha que você está prestes a fazer. Lembre-se de Deus é mais pronto a ouvir do que você para orar; também que Ele te entende muito melhor do que você sozinho.

(c) Oração é “conversa com Deus”. Esteja absolutamente natural, e compartilhe com Ele os seus planos, seu trabalho, seu lazer, seus sentimentos e suas preocupações. Diga a Ele o que você fez durante o dia como se fosse um amigo. Lembre a Deus de Suas promessas e clame por elas.

(d) Pense na oração como um método de colaboração com Deus. Alguém escreveu: “oração não é tatear em busca de Deus. Orar é abrir a vida a ele. O coração sem oração está fugindo de Deus. Encontrar Deus é realmente deixar que Deus nos encontre, pois a nossa busca por Ele é simplesmente se render à sua procura para nós”. Orar não é tentar convencer a Deus agir contra Seu propósito, mas é um método de habilitar a Deus fazer Seu desejo, mas não pode, a não ser que estejamos de acordo com a Sua vontade. “Ore e obedeça”.

(e) Inclua em suas orações:

Meditação	reflexão sobre Deus, Sua Majestade e Seu amor (Salmo 111).
Adoração	adoração a Deus (Salmo 96:9).
Confissão	confissão de pecados a Deus (1 João 1:9).
Intercessão	clamor em prol de outros (Êxodo 32:30-32).
Petição	pedidos pessoais (Daniel 2:19).

(f) Leia a Bíblia e ore como o primeiro ato de cada dia (Salmo 5:3). Alguns vão achar útil ler e orar antes de se vestirem, de modo que, se alguma coisa esteja impedida ou apressada, ela será a vestimenta.

(g) As orações do Antigo Testamento conduzem um estudo útil. Confira: Êxodo 33:11-23; 1 Samuel 2:1-10; 2 Samuel 7:18-29; 1 Reis 8:22-53; 2 Reis 19:14-19; 1 Crônicas 29:10-19; 2 Crônicas 20:5-12; Esdras 9:5-15; Salmo 51; Daniel 9:3-19.

TESTEMUNHA DE CRISTO

ESTUDO 45 – ESPERE POR UM “MOMENTO DIFÍCIL” Mateus 10:16-42

Na primeira parte do capítulo, lemos sobre as ordens dadas pelo Senhor aos doze discípulos quando ele os enviou a proclamar a iminência do reino de Deus: curar os enfermos, ressuscitar os mortos, purificar os leprosos e expulsar os demônios. (Repare nos versículos 9 e 10 que eles deviam ser independentes da ajuda terrena. Repare também que tanto a pregação quanto o “fazer o bem e curando todos os que estavam sob o poder do diabo” – Atos 10:38 – eram todos parte da mesma missão). Lucas 10:1-24 conta como Jesus empreendeu uma segunda missão de tipo

semelhante, desta vez com 72 em vez de 12 trabalhadores. Nossa comissão (Mateus 28:18-20) é de um tipo semelhante.

Se somos verdadeiros discípulos, nós também devemos testemunhar de Cristo (veja os versículos 32 e 33). Devemos estar preparados para ser “odiados” (22); o nosso “testemunho” não vai ser popular – na verdade, pode resultar em conflito ao invés de paz (34) –, no entanto (se verdadeiro, e não do tipo “sou mais santo do que você”), ele será respeitado mesmo por aqueles que aparentam exteriormente oposição, e o respeito é maior do que a popularidade. Devemos estar prontos para deixar tudo e qualquer coisa, se necessário (39). Definitivamente uma “cruz” vai nascer (Gálatas 5:11), e esta cruz deve ser assumida voluntariamente (Mateus 16:24). Os versos seguintes mostram também que teremos pouco tempo: João 15:2, João 15:18 (neste versículo a palavra “mundo” pode ser traduzida como “sistema mundial”, que sabemos estar sob o poder do diabo (João 12:31, João 16:33, 1 João 3:13, 2 Timóteo 3:12) O fato de que isto é difícil torna tudo mais interessante Cristo não promete uma passagem fácil, mas Ele garante uma chegada segura. Tome uma posição definitiva no início de sua carreira: ela vai te livrar de um monte de problemas.

ESTUDO 46 – TESTEMUNHA PELOS LÁBIOS E PELA VIDA **Romanos 10:1-13**

Embora seja mais importante o que o homem é do que aquilo que ele diz, “a confissão com os lábios” (9) deve encontrar o seu lugar na vida de um verdadeiro cristão. Isso não significa necessariamente pregar ou direcionar – ainda que haja essa possibilidade –, mas não significa que devamos perder a oportunidade dada por Deus (ao invés da conferida pelo homem) de dizer uma palavra que irá mostrar aos nossos colegas oficiais e subordinados a diferença trazida por Deus em nossas vidas. Muitos jovens oficiais podem testemunhar que ele ou ela têm experimentado a verdadeira alegria, depois de ter uma oportunidade de silêncio e simplesmente “reconhecer a Deus”. Um trabalho fixo, tal como lecionar numa classe de Escola Dominical, ou cuidar de uma tropa de escoteiros, será inestimável para você.

A falta de “confessar a Cristo” está fadada a resultar na ausência de alegria. O que fazemos e o que dizemos deve estar em concordância. Que isto possa ser dito de qualquer um de nós: “Sua vida fala tão alto que não consigo ouvir o que você diz” (Mateus 12:34). Observe que Jesus é descrito como “poderoso em obras e palavras” (Lucas 24:19): somos encorajados a ser da mesma forma para que Ele receba a glória (Colossenses 3:17). Confira também 1 Pedro 2:15.

Viva os efeitos e pregue a causa. Por fim veja 2 Tessalonicenses 2:16-17.

<p style="text-align: center;">ESTUDO 47 – EXEMPLO E INFLUÊNCIA 1 Timóteo 4:11-16</p>

Três fatos sobre o nosso exemplo podem ser destacados: (1) Nossos irmãos oficiais, surpreendente e geralmente em segredo, esperam de nós a manutenção de um padrão muito alto; na verdade pode-se dizer que eles ficariam decepcionados se baixássemos esse padrão. (2) Somos observados muito mais do que imaginamos. (3) Lembre-se do incentivo e da ajuda que o testemunho corajoso e sensato de Cristo pode servir a outros, especialmente aqueles à margem da fé, ou no início de sua vida cristã.

Leia os versículos 12 e 15 de novo: a nossa responsabilidade quanto ao exemplo que damos é grande. (Veja também Marcos 9:42, Romanos 12:5; 14:7-8, 13; 1 Coríntios 8:9-13). Por exemplo, ir à igreja todos os domingos. Nisso você deve levar em consideração o culto da sua igreja como sua primeira escolha (confira a nota 1 do Estudo 98).

Em Daniel 3,28-29 o grande rei Nabucodonosor foi influenciado pelo exemplo de seus servos Sadraque, Mesaque e Abednego.

Um dos maiores fatores de sucesso no testemunho é a eficiência e profissionalismo no nosso serviço diário (veja o comentário do Estudo 85). A vida cristã é a única “Bíblia” que muitos homens haverão de ler. Os cristãos professos são ou “Bíblias” vivas ou “difamações” vivas do nome de Jesus Cristo (1 Tessalonicenses 4:11-12). Deixe que o seu testemunho seja natural e não forçado.

Lembre-se, também, de que nosso lugar de testemunho está no nosso serviço diário. 1 Coríntios 7:20 pode ser comparado a oficiais pedindo para não deixar o serviço antes de dar início a outro aparentemente menos exigente, exceto se, de fato, estiverem guiados pelo Espírito Santo. Se Deus nos colocou como testemunha e como adido para ele num ambiente militar, que é o lugar onde Ele nos quer servindo-O, ainda que haja evidentes desvantagens e sacrifícios. Qualquer sacrifício que tenhamos de fazer para Ele não é em nada comparado ao Seu sacrifício por nós (1 João 4:10), mas também será recompensado fora de qualquer proporção relativa aos nossos verdadeiros desertos (Colossenses 3:23-24).

É um tremendo privilégio ser escolhido “como um anel de sinete” (Ageu 2:23), e servir como adidos do nosso Mestre (2 Coríntios 5:20, Efésios 6:20).

Faça o seu melhor para assessorar o seu capelão, e evite a todo custo um espírito cruel de crítica. Reconheça a posição dele, como oficial. Simpatia, oração e apoio prático para o seu trabalho será de valor inestimável para ele e para você. O serviço dele não é fácil.

<p style="text-align: center;">ESTUDO 48 – CORAGEM Atos 5:17-32</p>

O Estudo 22 tratou do segredo da ousadia, ou seja, o poder do Espírito Santo que habita dentro do que Nele crê. A coragem é uma qualidade essencial em um homem ou mulher de Deus (Josué 1:6-7; 23:6; Provérbios 28:1, Ezequiel 2:6, 3:9, Atos 4:29, 23:22, 1 Coríntios 16:13, Filipenses 1:20 e 27-28; 2 Timóteo 1:7). Em Atos 4:13 vemos que foi a ousadia de Pedro e João que atraiu a atenção de seus oponentes.

Podemos testar nosso amor ao Senhor pela nossa ousadia e coragem para servi-Lo. A questão prática que muitas vezes se coloca é até que ponto devemos nos empurrar para a frente de combate em “testemunhar de Cristo”. Pode ser útil lembrar o seguinte:

- Nossos esforços devem ser em prol do amor, ao invés de haver um sentimento de dever. O amor é a única linguagem universal.
- Aproveite as oportunidades ao invés de produzi-las (eles são muitas vezes lá, mas nós não as vemos porque não estamos perto o suficiente para viver Jesus Cristo).
- Deus está mais disposto a nos usar do que nós para sermos usados.
- Seja natural e evitar o uso de “frases piedosas”.
- Seja simpático: tente entender o ponto de vista do outro, onde ele parece real e onde é falho.
- Cite as palavras da Bíblia, em vez de as palavras do homem (Isaías 55:11). Dê fatos, não opiniões.
- Não dê a impressão de se sentir superior. Adote a atitude: “Em nada eu sou, por natureza, melhor do que outros, embora eu possa ser diferente”. Admita seus fracassos (Filipenses 2:3).
- Ao ser desviado para uma questão secundária, procure voltar para o “Terreno Superior” de uma declaração da Bíblia, como as palavras específicas de Jesus. Prometa (verdadeiramente) discutir a questão secundária depois, explicando que até que os assuntos primários sejam tratados, estes não poderão ser resolvidos adequadamente.
- Quando sentimos que estamos ficando isolados por causa de Deus, lugar em que estamos despojados de todo o conforto e apoio, nós realmente nos movemos mais profundamente para o abraço protetor do Senhor. Estamos em nosso melhor e mais eficaz momento quando totalmente dependentes Dele, apenas (2 Coríntios 12:9).
- Somente ao dar poderemos manter: apenas utilizando poderemos aumentar (1 Reis 17:8-16).

<p style="text-align: center;">ESTUDO 49 – TATO Lucas 12:13-21</p>
--

O destaque, no estudo de ontem, foi colocado na ousadia; hoje é no tato. Na presença de “muitos milhares” de pessoas (verso 1 de Lucas 12), um dos números tem a oportunidade de tentar resolver uma questão familiar (verso 13). Se o Senhor permitiu a si mesmo lidar com este detalhe, ele poderia se ver envolvido em uma disputa na qual haveria ciúme e a sensação de mal. Com tato Ele ignora o detalhe, mas no versículo 15 Ele trata do princípio por trás disso. Note a ironia da sua escolha das palavras, espelhando o desafio lançado a Moisés (Êxodo 2:14).

Observe que o fato de que Ele ter tido tato não o torna menos direto. Devemos evitar fazer do tato uma desculpa para fuga ou para ser ambíguo. Por exemplo, nunca esteja satisfeito com o falar de religião: fale sobre Jesus Cristo. É nossa responsabilidade dizer às pessoas o que elas querem ouvir ou não (Ezequiel 2:7). Pescadores espirituais não são feitos em um dia; pode levar alguns anos para aprendermos a apresentar a “isca” e ainda nos mantermos fora da vista de nós mesmos.

Um monte de danos tem sido causados por falta de tato, e o problema é que muitas pessoas, que fazem e dizem coisas sem tato, acham que o têm! Não se preocupe com a falta de tato de outra pessoa; considere se você está sempre com tato e se mostra um bom senso santificado (Daniel 2:14). Observe como a submissão a Deus e o respeito aos outros andam juntos em 1 Pedro 3:15.

Reivindique a orientação do Espírito Santo, como nos versos 11 e 12.

“A vossa palavra seja sempre cheia de graça...” (Colossenses 4:6)

CAPÍTULO 4

SEPARAÇÃO

ESTUDO 50 – A OBEDIÊNCIA INCOMPLETA DE SAUL 1 Samuel 15:1-26

Versículo 14. Se Jesus Cristo viesse a aparecer a você em pessoa, ele teria algum motivo para te dizer: “Eu lhe disse para ir e destruir totalmente tudo o que tem te dificultado na sua vida espiritual. Você professa ter feito isso, mas ‘qual é então este balido das ovelhas em meus ouvidos? que é esse mugido de gado que ouço?’ ”. Note, no versículo 9, que Saul poupou apenas “o melhor das ovelhas e gado” etc., e ainda assim essas mesmas coisas comprovaram o obstáculo. Muitos homens têm agido de forma semelhante em se recusarem a destruir completamente as coisas mundanas que se encontram no limiar do “questionável”. Uma boa regra é desenhar uma linha numa margem, ficar no lado seguro da margem, e só atravessar quando guiado pelo Espírito Santo (Romanos 14:23).

Que desculpa fraca no versículo 21! Que lição no versículo 22! A obediência implícita a Deus é essencial. A obediência incompleta é desobediência, e nenhuma racionalização ou desculpa vai alterar o fato. Ao não obedecer a Deus, implicitamente, Saul estava colocando suas opiniões e seus desejos acima de Deus – o que é uma definição precisa de rebelião!

Havia uma única raiz ao fracasso de Saul: uma visão errada de Deus. Isso resultou em uma visão errada de si mesmo (versículo 12). Ele estava

mais preocupado em honrar a si mesmo do que honrar a Deus e tinha medo do povo que Deus lhe deu para conduzir (versículo 24). Quem é que mais tememos? “O temor (temor reverencial) do Senhor é o princípio da sabedoria” (Salmo 111:10). A nota de Scofield em Êxodo 8:26 vai bem direto ao ponto. “Os compromissos propostos pelo Faraó são os que exortam os cristãos de hoje. Eles dizem, na verdade: ‘seja cristão se quiser, mas não seja quase um’ (isto é, permaneça no Egito). Isso termina invariavelmente na conformidade com o mundo, no agradar ao mundo, e no buscar as riquezas do mundo ao invés de Deus” (2 Coríntios 6:14-18).

Um cristão mundano é um duplo falho: ele não é páreo para o diabo e não tem nenhum crédito para com Cristo. Se você tentar tirar o melhor de dois mundos, você vai acabar obtendo o melhor de nenhum dos dois. A verdade sobre o jovem rico em Marcos 10:22 não era tanto que ele “possuía uma grande riqueza”, mas que a riqueza é quem o possuía! Há alguns que sabem o preço de tudo, mas o verdadeiro valor de nada. Contraponha, em Lucas 18, a pobreza da riqueza (24) com a riqueza da pobreza (28). O prazer da pessoa mundana é baseado na busca de si mesmo; a alegria do cristão vem do autoesquecimento.

Há um perigo em “desistir” de várias atividades pelo fato de outros cristãos as desaprovarem. Tal abstenção muitas vezes resulta em um cativeiro para o homem (muito diferente da liberdade do Espírito, 2 Coríntios 3:17). O segredo para resolver o problema é orar, sinceramente, “seja feita a Tua vontade” (Confira os comentários dos Estudos 39 e 57, e também Lucas 14:33, Hebreus 5:8; 11:25-26; Colossenses 3:1-2; Isaías 1:19).

<p>ESTUDO 51 – O “MUNDO” João 15:15-25</p>

Tiago 4:4 contém uma declaração contundente sobre certo fato. Ainda em Êxodo 33:15-16 e Levítico 20:24 encontramos que os seguidores de Deus são um “povo separado”. O verso 19 do estudo de hoje nos diz que foram “escolhidos para fora do mundo”, ou seja, somos definidos para além do mundanismo. Em João 17:15 não há contradição, mas confirma o ponto: estamos a permanecer no “mundo” (ou seja, para continuar com nosso trabalho), mas para evitar o mal que nos rodeia. No mundo, mas não sendo dele (Romanos 12:1-2, Filipenses 2:15, 2 Tessalonicenses 3:6-15, Tiago 1:27, 1 João 2:15-17).

Note Hebreus 12:1. É claro que devemos lançar fora o pecado, mas também devemos jogar fora todo o peso dele. 1 Tessalonicenses 5:22 (NVI) diz: “Afastem-se de toda forma de mal”, o que diz muito sobre a nossa integridade e à ligação da nossa integridade com a nossa credibilidade como testemunhas de nosso Senhor.

Lembre-se de que existe “o irmão mais fraco” para ser ajudado ou até antagonizado (veja o comentário do Estudo 47).

Os seguintes princípios são sugeridos, no que diz respeito às coisas do mundo a serem evitadas:

(a) Qualquer coisa que desagrade ao Senhor Jesus Cristo macula Sua causa ou prejudica outra pessoa.

(b) Tudo o que embota a nossa visão espiritual, ou estraga a nossa comunhão com Deus, qualquer lugar ao qual sentimos que Cristo não nos levaria, qualquer amizade inútil (2 Coríntios 6:14).

(c) Tudo o que diminui o nosso amor pela Bíblia e oração.

(d) Qualquer coisa duvidosa (Romanos 14:23).

Certas coisas podem não ser erradas em si mesmas, mas elas não são as melhores; eles podem ser “admissíveis”, mas não são “benéficas” (1 Coríntios 6:12, 10:23).

Duas desculpas são oferecidas com grande frequência:

(1) Eu devo ir para o mundanismo (leia este livro, assista a este filme, fique bêbado etc.) antes que eu possa condená-lo: eu preciso ver por mim mesmo como que as coisas funcionam. Mas você não bebe veneno para ver o seu efeito.

(2) Eu devo permanecer ou entrar no “mundo” para que eu possa ter uma maior influência sobre os meus amigos de lá. Isso é o que o diabo sempre diz. Muito plausível: essa pode ser a sua opinião sincera (ser honesto consigo mesmo e com Deus), mas é a vontade de Deus? Além disso, quantas pessoas você realmente tem sido capaz de ajudar desta forma? A quantas você falou acerca de Jesus Cristo, ao contrário de mera “religião”? – veja o comentário do Estudo 49.

Ao passo de que o grande princípio de separação deve ser respeitado, tenha cuidado para que isso não te leve a uma exclusividade que cause divisão. Equilibre-o com os outros princípios de amor e de comunhão, igualmente enfatizados na Bíblia.

CONTINUA NO MANUAL COMPLEMENTAR DE APOIO C-5

MILITAR CRISTÃO

<http://www.militarcristao.com.br>

Especificamente, a finalidade dessa página é:

- I. “Prover conteúdo relevante e adequado ao usuário final, qual seja, militar das Forças Armadas ou Auxiliares do Brasil, cristãos evangélicos ou não;
- II. Promover integração entre os militares cristãos de todo o Brasil, com possibilidades de se reunir irmãos que não se veem há muito tempo;
- III. Auxiliar nos cultos e reuniões evangélicas, promovidos pelas associações militares nos quartéis, provendo material, como estudos bíblicos, além de discutir ideias para o aperfeiçoamento desse trabalho;
- IV. Fortalecimento e difusão da fé militar, respeitadas a hierarquia e a disciplina”. (NGA 001/2006, art. 4º).

Agora, ponderando, considere os seguintes fatos:

- A extensão do nosso efetivo, bastante considerável;
- O fato de o militar ser, por muitas vezes, o braço do Estado onde nem o Estado vai, sobretudo em áreas de fronteira;
- As diversas movimentações que ele sofre ao longo da carreira;
- O contato diário com pessoas dos mais diversos rincões do País;
- A possibilidade de atuar junto a outras nações, com seu exemplo, nas missões de paz;
- No caso específico das Forças Auxiliares, o contato mais próximo e diário com a população, em situações de tensão e perigo;
- As dificuldades inerentes à carreira, como exposição diária ao perigo (inclusive de perder a vida), de se formar um patrimônio familiar, a instabilidade de relações pessoais duradouras por conta das movimentações, o prejuízo na educação dos filhos e na área profissional do cônjuge;
- O preparo e o emprego da força militar, em situações extremas;
- O elogio que a Bíblia dá ao compromisso, benevolência e fé de militares, como o centurião Cornélio;
- As imensas e evidentes semelhanças entre a vida cristã e a militar.

Diante desses fatores, nota-se o quanto o povo de Deus tem negligenciado o enorme potencial de atuação do evangélico militar. Quando limitamos nossa área de atuação ao louvor e à EBD, não percebemos que, à nossa volta, pode estar alguém que será um homem de Deus a frente de uma batalha, quem levará até as últimas consequências seu compromisso com Deus e com a nação brasileira. Um aluno de um curso de formação hoje pode ser o Marechal, Almirante ou o Brigadeiro amanhã. E ao menos que a Bíblia esteja equivocada (falo como homem), nação se voltará contra nação. O que será do homem da caserna? Quem irá até aquele povo? Quem os ajudará?

A resposta pode estar dentre os civis, que até hoje não descobriram essa missão dada pelo Senhor, ou especialmente dentre o próprio pessoal militar, que ainda encara sua incorporação como uma mera profissão, sem considerar o caráter de missão que ele tem, como integrante das Forças Armadas ou Auxiliares.

Esta é a nossa visão, que compartilhamos todos os dias com você, seja por meio de estudos, artigos, informações, bizus ou, inclusive, por entretenimento nos momentos de folga.

Este é o **Militar Cristão**.

PREZADO LEITOR

Todo auxílio é bem vindo a este ministério, bem como o aperfeiçoamento destes Manuais. Caso tenha alguma sugestão, dúvida, comentário, crítica ou contribuição a dar ao nosso trabalho, encaminhe-os para nós através do sítio **Militar Cristão**, seção **Contato**, ou diretamente ao webmaster pelo endereço eletrônico *webmaster@militarcristao.com.br*. Sua mensagem será analisada e poderá constar de futuras edições. Caso queira também contribuir com textos inéditos, seja de instrução para os grupos militares evangélicos, testemunho pessoal ou doutrina cristã, utilize-se dos mesmos modos de contato já mencionados. Os critérios de publicação estão na seção **Estrutura**. Que Deus te abençoe.

MILITAR CRISTÃO

Militar Cristão. Edificando na caserna.

Conheça os outros manuais da Biblioteca Militar Cristão através do sítio da Internet <http://tinyurl.com/bibliomc>.

AVISO – POLÍTICA DE DIREITOS AUTORAIS



Obra licenciada pela Creative Commons ®: "Atribuição – Uso Não Comercial – Sem Derivações 4.0 Internacional", disponível em http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR.

Os infratores estão sujeitos às penalidades cabíveis pela Lei de Direitos Autorais (Lei n.º 9.610, de 19/02/1998), Lei n.º 9.279/1996 e pelo art. 184 do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei nº 2.848, de 07/12/1940), sem prejuízo de eventual ação cível de indenização.

Aviso conforme Anexo I à NGA 009/2013, alterada pela NCA 014/2014

Editor responsável: Cleber Olympio

© 2003-2014 Cleber Olympio. Todos os direitos reservados.

Não traduzimos a opinião oficial das Forças Armadas ou Auxiliares do Brasil, nem a de instituições religiosas.

